



O ARAUTO da SANTIDADE

MAIO, 1988



A ADORAÇÃO E A AUTORIDADE DE JESUS

Onde quer que haja verdadeira adoração, ali se aceita *por completo* e *com júbilo* a autoridade de Jesus. Quando falta o espírito de adoração, a autoridade de Jesus é resistida, tornando-se difícil de suportar.

O primeiro credo cristão declarava que "Jesus é o Senhor". Ser cristão é submeter-se à autoridade de Cristo. Por conseguinte, a adoração é crucial para se manter uma dedicação pessoal e preservar a vida da Igreja.

Adorar é reconhecer a "sublimidade" de Deus. É exaltá-LO como o Senhor Soberano, o Criador do universo, o Preservador da vida, o Redentor da humanidade, o Companheiro constante (Consolador) dos que Lhe obedecem e o Rei que voltará.

Todos os que adoram a Deus devem fazê-lo "em espírito e em verdade" (João 4:23). A verdadeira adoração é mais que uma declaração de lábios; é uma entrega da vontade e uma expressão da vida—tudo para glória de Deus.

O antigo catecismo de Westminster afirma: "O fim principal do homem é glorificar a Deus e desfrutar d'Ele para sempre". A tarefa primordial da Igreja—e de cada cristão, individualmente—é exaltar o nome de Jesus, que aponta para o Pai.

A igreja deve fazer muitas coisas—evangelizar, ensinar, treinar para o serviço cristão, alistar operários para a seara, encaminhar crentes para a inteira santificação e ainda mais. As fronteiras da igreja serão alargadas se procurarmos estabelecer congregações e enviar missionários a toda a parte do mundo com o incentivo de fielmente a propagarem.

Essas actividades são essenciais para a missão da igreja, mas crescem e são alimentadas pela adoração—exaltando o nome de Cristo para a glória de Deus Pai.

Quando Jesus entrou no lar de Maria e Marta ensinou uma lição muito necessitada sobre a importância da adoração (Lucas 10:39). Maria, sentada aos pés do Mestre, "ouvia a Sua palavra" e desfrutava da Sua presença.

Entretanto, Marta

"andava distraída em muitos serviços", ainda que necessários e previstos. Então ela queixou-se ao Convidado de honra: "Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude" (Lucas 10:40).

A resposta de Jesus é significativa: "Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada" (Lucas 10: 41,42).

Tanto as Marias como as Martas têm uma contribuição a fazer à vida da Igreja. A questão não é se uma está certa e a outra errada. É um caso de *prioridade*. O serviço sem a adoração é como "cortar flores": ficam sem raiz. Se não lhes vier o alimento de "outros recursos" em breve secam e morrem.

Por outro lado, a adoração origina e inspira o serviço. Exemplo clássico desta verdade é a experiência da adoração do profeta Isaías. No templo viu "ao Senhor, assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo" (Isaías 6:1).

Foi no momento da adoração que Isaías ouviu a chamada de Deus para o serviço: "Quem há-de ir por nós?" Isaías respondeu pronta, voluntária e alegremente: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Isaías 6:8).

Ninguém pode adorar verdadeiramente e, ao mesmo tempo, declarar-se dono da própria vida. A obediência a Cristo torna-se agradável na experiência da adoração. No entanto, quando a adoração é deturpada ou relegada para segundo lugar, mesmo tratando-se de actividade cristã, pode converter-se numa finalidade em si mesma, com pouco ou nenhum resultado.

Como congregações de seguidores de Cristo e como indivíduos incorporados nelas, procuremos restaurar a "arte perdida da adoração" para que Deus seja glorificado. Esta é a nossa primeira e mais importante tarefa. Continuaremos, assim, a adorar a Cristo e a cumprir a Grande Comissão—"para que o mundo conheça". □



—JOHN A. KNIGHT
Superintendente Geral

ORAÇÃO DE MÃE

—MANUELA C. DE BARROS

O grupo era bem heterogêneo. Havia jovens solteiras, outras casadas que iniciavam o ministério e, ainda, muitas senhoras veteranas como esposas, mães e obreiras na Seara.

Mas existia um denominador comum entre nós: éramos todas chamadas por Deus para o ministério e desejosas de acertar, vencer obstáculos que nos impedissem de fazer a vontade de Deus.

O ambiente era agradável: ao ar livre, à sombra de frondosas árvores, numa tarde amena, longe do bulício da cidade.

Imediatamente sentimo-nos parte do grupo. Embora nos tivéssemos encontrado com muitas das senhoras pela primeira vez no dia anterior, sentíamo-nos à vontade no meio delas pela sua aceitação cordial e pelo ministério comum que nos unia. Ganhámos confiança. Sabíamos que procurávamos compartilhar experiências para que melhor pudéssemos servir.

Não queríamos falar de teorias ou regras aprendidas em compêndios, de listas do que se deve ou não fazer e, muito menos, apresentar um curso do gênero "eu sei tudo". A maior parte das senhoras contava muitos mais anos de experiência do que eu! Era também meu desejo aprender de suas experiências e ministério. Abrimos o coração. A alma falou livremente, com sinceridade.

Tínhamos, afinal, os mesmos objectivos na vida: ser melhores servas, esposas e coadjuvadoras fiéis e mães cristãs — apesar das diferenças de idade, cultura e até de idioma.

Oramos, pedindo a presença divina em tudo quanto havíamos de compartilhar com essas irmãs em Cristo.

Logo se desenvolveu uma bela comunhão e todas compartilhamos de nossas próprias experiências, fossem boas ou más. Sentíamos que o Espírito do Senhor nos guiava. E mais ainda, as experiências compartilhadas confortavam ao mesmo tempo que serviam de incentivo e ânimo a muitas de nós.

Uma senhora, depois de ganhar confiança, disse que gostaria de compartilhar com o grupo um peso que trazia no coração. Sua filha, nascida e criada em lar cristão, desviara-se e abandonara por completo não só a casa paterna, mas também a fé que a família pregava e praticava. Ao compartilhar tal experiência, todos os corações das mães presentes empatizaram com ela.

"Que devo fazer? Que fiz de errado? Como chamar a minha

filha de volta ao lar paterno e a Deus?"

As lágrimas abundantes que jorravam daquele coração de mãe mostravam o peso que lhe oprimia a alma torturada pelo destino da filha.

Procuramos palavras de consolação para essa mãe. Quisemos mostrar-lhe que para Deus não há casos desesperados. O Seu amor está pronto a redimir um coração arrependido. E dissemos mais:

— As suas orações, Irmã, estão sendo escutadas por um Deus amoroso. Ame a sua filha. A todo o tempo mostre-lhe que ela é amada. E, embora os pais não aprovelem sua conduta e estilo de vida, seu abandono do lar e da fé, deixe-lhe sentir sempre que, em qualquer altura, ela será bem-vinda ao lar — paterno e celestial. E ore. Ore sempre por ela; peça a Deus que lhe revele a Verdade. E esta, a Verdade divina, a libertará das ciladas e atracções do mundo.

Ainda em espírito de oração, pedimos ao grupo que assegurássemos a essa mãe que a





ajudaríamos a orar por essa filha, até vê-la regressar ao lar. Onde quer que estivéssemos, havíamos de cumprir essa promessa: levantar uma cadeia de oração à volta dessa vida preciosa a Deus. Dentro dos nossos corações se enraizava a certeza de que a Seu tempo Deus responderia a oração.

O Retiro terminou, as senhoras separaram-se, cada qual para o seu campo de trabalho e ministério em diferentes latitudes. Passaram-se meses. Mesmo sem nos comunicarmos umas com as outras, estou certa que cada uma cumpria o seu voto.

Um belo dia, quando menos esperava, recebi a notícia: "A Irmã—manda dizer que a filha regressou ao lar, fez as pazes com Deus, está activa na igreja. Está noiva e vai casar com um jovem cristão".

Lágrimas vieram-me aos olhos. A cena daquela tarde amena no Retiro que deixara um impacto espiritual profundo em mim era de novo real. Recordei a promessa que fizéramos àquela mãe: "Oraremos..." Um abraço de fé uniu-me à senhora e sua filha, transpondo mares de distância. Revi as faces das minhas companheiras de oração por essa causa comum. Idealizei de novo aquela mãe chorosa, retrato de amor, tristeza e preocupação, transformada pela alegria e vitória, porque a salvação chegara de novo à filha.

E, com um sorriso na alma, ouvi minha própria voz repetir:

—Eu não lhe tinha dito, Irmã, que continuasse a orar e a amar a sua filha, porque Deus havia de honrar todo esse amor e fé? Deus é fiel!

Bem hajam, Irmãs, que fortaleceram a minha fé e experiência nessa bela tarde do Retiro. Hoje eu precisava lembrar que Deus responde à oração de fé! Obrigada!

Volume XVII—Número 5

Maio, 1988

A ADORAÇÃO E A AUTORIDADE DE JESUS	2
<i>John A. Knight, Superintendente Geral</i>	
ORAÇÃO DE MÃE	3
<i>Manuela C. de Barros</i>	
RUA DE LAZER	5
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
CULTIVE HÁBITOS DE ORAÇÃO	6
<i>Richard S. Taylor</i>	
O SEGREDO DA FAMÍLIA FELIZ	7
<i>Aarlie J. Hull</i>	
ELA NÃO SE DEIXOU MOLDAR	8
<i>C. Jeanne Serrão</i>	
QUEM INTERCEDERÁ PELOS BEBÉS?	9
<i>Vala Lee Barkley</i>	
MARTA, MULHER DE GRANDES QUALIDADES	10
<i>Vernon L. Wilcox</i>	
QUE É A FAMÍLIA?	11
<i>Edith Schaeffer</i>	
ESCOLHAS	12
<i>Sharon Fleming</i>	
TRIBUTO À MÃE	13
<i>Jim e Ed Davis</i>	
A CRIANÇA VOLUNTARIOSAMENTE	14
<i>James Dobson</i>	
ATÉ MAIS LOGO, MÃE	17
<i>Kenneth E. Sullivan</i>	
CASA DE JUSTO OU DE PECADOR?	18
<i>Acácio Pereira</i>	
MINHA MÃE É UMA MISSIONÁRIA (P Missionária)	19
<i>Robert H. Scott</i>	
O SENTIDO ERRADO DO AMOR AGAPE	20
<i>Ralph A. Michel</i>	
FUI PURIFICADO (Mundo Jovem)	22
<i>Mitch Davenport</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL	23
A FAMÍLIA CRISTÃ E OS PROGRAMAS DA IGREJA	24
<i>Michael B. Ross</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	25
O CAMPO É O MUNDO	26

BENNETT DUDNEY, Director Geral
 MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
 CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
 ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1988) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1988) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.



—EUDO T. DE ALMEIDA

Bem perto da nossa igreja há uma rua de LAZER. A tabuleta na esquina, colocada pela Prefeitura, informa as famílias que aquela rua está reservada, em certo período, para o lazer das crianças. O período é das 9 às 17 horas do domingo! Então, proibe-se o trânsito de veículos por ela, e as crianças de todas as idades e adolescentes dedicam-se a várias brincadeiras e jogos, andam de bicicleta e alguns simplesmente ficam assentados na calçada contando piadas. Alguns pais olham das janelas, mas outros preferem entrar nos seus carros e dar “uma saída”. Deixam os filhos aos cuidados da “Prefeitura” que muito gentilmente criou “ruas de lazer” para proteger as crianças do bairro dos lazers duvidosos noutras paragens.

Eu não sou contra a rua de Lazer. Relembro com saudades da minha meninice, quando não tínhamos uma Prefeitura que se preocupasse, mas possuíamos uma bela praia, o mar azul que não precisava de incentivo “oficial” e estava bem à mão. E na época não havia perigo de outros lazers. O que me preocupa com as ruas de lazer modernas é que são indicadas no domingo, dia do Senhor, e justamente à hora da Escola Dominical quando a família deveria encaminhar-se para a igreja, para estudo da Palavra de Deus e louvor. Fico pensando naquelas crianças que esperaram

nove meses para virem da “França” ou do “bico de cegonha”, para virem “crescer” numa rua de lazer! Que tipo de gente serão no futuro e que contributo darão à Nação cada vez mais necessitada de caracteres íntegros, gente temente a Deus, sensata e honesta?

Segundo se lê nos jornais e é fácil verificar-se, a instrução está em crise. Se juntarmos a isto a moral baixa que cresce dia a dia, vamos ter no futuro gente mole, interesseira, mais dada a lazers que a deveres e menos apta a desempenhar seus cargos, com a mórbida tendência de buscar melhores salários e menos horas de trabalho.

Outra preocupação é que tais crianças, educadas nessas ruas de lazer, estão crescendo sem Deus. Embora batizadas numa época de irresponsabilidade e instruídas

por professores descuidados, mal pagos e nem sempre aptos para explicar de forma correcta a moral sexual, acabarão por criar uma nação com gente grande mas com cérebro de criança!

Enquanto ainda podem ser guiados, os meninos devem ser—pelo exemplo e pela palavra—encaminhados para Jesus, o Grande Amigo da infância (Lucas 18:15-17).

As tais ruas de lazer são panaceias, verdadeiras *babás* para a maioria das crianças já enfasiadas dos programas infantis da TV domingueira.

É interessante que homens famosos deixaram testemunho duma educação piedosa, vindos de lares onde os pais se preocupavam com eles e não se davam ao luxo de relegar às prefeituras a educação de seus filhos. O principal lazer desses adultos era levar os filhos aos domingos para a Escola Dominical.

Rua de Lazer, uma necessidade justa, pois as crianças precisam dum lugar seguro para brincar. Mas a hora é errada, pois fomenta a criação de marionetes ou, melhor, de gente sem fibra moral e espiritual.

O apóstolo Paulo fala assim a Timóteo: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste... E que desde a meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus” (II Timóteo 3:14-15). □

CULTIVE HÁBITOS DE ORAÇÃO

Por duas razões, um hábito sistemático de oração é de imprescindível importância na busca da disciplina. O próprio esforço de atingir a regularidade em oração é em si disciplina. Não há melhor preventivo contra a preguiça. Mesmo o dar graças antes de comer tem valor disciplinar. O simples acto de se sentar sossegado à mesa, sem tocar na comida antes de orar, mesmo faminto, contrabalança a exigência tirânica do apetite.

Do mesmo modo o culto familiar regular comunica aos participantes um elemento de força, não só pelo benefício da adoração, mas também por se reunirem todos ao mesmo tempo e no mesmo lugar. Para que aconteça, cada qual tem de pôr de lado as próprias actividades e submeter-se. "A família que ora junta permanece unida", não apenas porque ora, mas porque a disciplina exigida fará que todos

os membros da família sejam mais firmes e fortes.

Porém, a segunda e mais profunda razão é que desejamos, acima de tudo, que o carácter disciplinado seja completamente cristão. Procuremos ser pessoas disciplinadas não para glória própria, mas para a glória de Deus. Os nossos motivos só podem ser considerados cristãos na medida em que um relacionamento vital de oração com o Senhor permita que a Sua graça coroe o nosso esforço. Por nós próprios podemos atingir uma fachada de tranquilidade, mas só quando oramos será autenticada a manifestação externa por uma realidade interior. Pois, afinal, não queremos ser simplesmente pessoas disciplinadas por nós mesmos, mas por Deus. Só então o nosso carácter disciplinado será verdadeiramente cristão. □

—RICHARD S. TAYLOR

EDWARD LAWLOR

Com a idade de 80 anos partiu para o Senhor o superintendente geral Dr. Edward Lawlor.

Nascido em Yorkshire, Inglaterra, o Dr. Lawlor serviu como evangelista no Canadá, nos anos de 1934 e 1935. Ali também pastoreou quatro igrejas, tendo sido eleito superintendente do Distrito Oeste do Canadá em 1946, cargo que ocupou até 1960. Foi então escolhido para posição de Secre-

tário Executivo do Departamento de Evangelismo. A Assembleia Geral de 1968 elegeu-o para a Junta de Superintendentes Gerais, lugar que ocupou até à aposentação em 1976.



O Dr. Edward Lawlor foi autor de vários livros e evangelista dinâmico activo até sofrer um maciço ataque cardíaco que lhe viria a causar a morte.

Deixa viúva a Sra. Margaret Lawlor. O casal teve duas filhas.

Agradecemos a Deus por uma vida inspiradora, pelo exemplo de consagração e serviço que legou à Igreja do Nazareno o Dr. Edward Lawlor. □

O SEGREDO DA FAMÍLIA FELIZ

— AARLIE J. HULL



As Escrituras claramente testificam que Deus deseja ver reinar a felicidade no lar cristão.

Chegam mesmo a incluir instruções detalhadas de como obter tal felicidade.

I Pedro 3:8-12 desvenda o segredo da família feliz declarando no verso 8: "Vocês devem ser como uma família grande e feliz" (Bíblia Viva), e prosseguindo no restante da passagem com instruções que garantem tal felicidade.

Os membros da família feliz "amam-se uns aos outros", são "entranhavelmente misericordiosos" não "tornando mal por mal"; "refreiam a língua" e "buscam a paz."

Muitas vezes, agimos como se o amor fosse algo automático no seio da família. Acreditamos

erroneamente, que o amor fluirá entre os pais, dos filhos para os pais, vice-versa, e entre os irmãos. Para além de ser uma emoção, o amor é também uma expressão ou manifestação palpável de sentimento profundo. As famílias são admoestadas pela Palavra de Deus a mostrarem de forma concreta o amor que entre elas reina. Quer seja em dizer "eu te amo" ou em fazer algo que normalmente não fariamos, só porque queremos agradar.

Muitas vezes é mais fácil ser compassivo para com um vizinho necessitado do que alterar o nosso horário para ajudar a um membro da família.

Recentemente, uma amiga minha sentiu o gosto desta verdade. Indo certa tarde, ao escritório do marido ela arrumou as prateleiras, limpou o pó da secretária, esvaziou o cesto de lixo e pôs na gaveta da mesa alguns doces favoritos dele. Surpreso, o marido passou horas e horas tentando adivinhar quem teria limpado o escritório, até que por fim a esposa confessou... Não lhe ocorrera que podia ter sido ela. Enganamo-nos quando presumimos que o amor é algo natural na família e que não precisa ser demonstrado.

A família feliz é compassiva e amorosa em quaisquer circunstâncias. Não que seja fácil sê-lo. Muitas vezes, quando um dos meninos está cansado e irritadiço, não lhe prestamos atenção ou pomo-lo de castigo até mudar de génio. Por que não mostrar um pouco mais de simpatia e amor mesmo nesta circunstância? Parte do problema é que viver lamentando nossa sorte, ficamos cegos às circunstâncias de mais alguém. De acordo com as Escrituras, um dos objectivos da vida em família é desprender-nos de nós mesmos, para que possamos considerar o sentimento de mais

alguém, mostrar compaixão e amor.

A família feliz não paga mal com mal. Como gostaria que meus filhos aprendessem esta lição! Muita zanga no lar resulta da vingança de alguém ofendido. Em nosso lar, muita zanga podia ser evitada se o ofendido não julgasse, esperando até ter a certeza de que o ofensor intentou magoá-lo e, mesmo depois disso, não buscasse vingança. A família feliz atribui a melhores intenções ao comportamento de cada um dos seus membros.

A família feliz refreia a língua. Quanta zanga e discórdia não começam com um simples comentário como "O' Maria, aquela tua amiga Josefa é uma criançola", a que Maria responde: "Ela porta-se melhor que todos os teus amigos." A isso o Manuel protesta: "Nenhum dos meus amigos chora quando não se faz o que eles querem." Palavra puxa palavra e a discussão ferve até ninguém se lembrar do porquê da zanga. Famílias felizes refreiam a língua... Este é o conselho das Escrituras!

Famílias felizes buscam a paz porque Deus está presente para... amar, perdoar e guiar. Embora havendo regras definidas de como chegar a ser uma família feliz, a coisa mais importante é ter Deus e saber que Ele está presente. É Ele que nos dá força e coragem para mostrar compaixão, amor e humildade, fazer o bem, perdoar e encorajar uns aos outros.

Mas Deus está também presente para perdoar quando erramos e confortar quando somos maltratados. Não nos faltam Sua ajuda e orientação.

A vontade de Deus é que a família cristã seja feliz e Ele nos instrui em como consegui-lo. Leia I Pedro 3:8-12 com sua família ou, melhor ainda, trace um projecto que inclua memorizar esta passagem bíblica. □

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:1-2).

Prisca e Áquila eram cristãos do primeiro século, sobre os quais o nosso conhecimento está restrito a Actos 18, I Coríntios 16, Romanos 16 e II Timóteo 4. Mas nestes quatro capítulos Lucas e Paulo mostram-nos alguns dos aspectos mais importantes da sua devoção a Cristo e aos Seus seguidores. Em todas as ocasiões são mencionados juntos. Por Prisca—que é mais conhecida pelo diminutivo Priscila—ser mencionada primeiro em 4 das 6 instâncias, tem havido debate sobre se isto quer dizer que ela tinha personalidade mais dominante ou posição social mais elevada do que Áquila. Certos eruditos associam-na à *gens Prisca* dos romanos. Qualquer que fosse a razão para o seu nome vir antes, concluímos daqui: primeiro, que a despeito de suas habilidades, ela trabalhava com o marido e Deus usava-os desta forma, sendo o seu lar um ponto de encontro para o ensino dos que queriam saber mais de Cristo.

Em segundo lugar, ela não escondia os seus talentos. No nosso mundo, mas particularmente no tempo em que ela viveu, as mulheres viam-se relegadas à rectaguarda, não podiam ensinar a homens e não deviam "eclipsar" os maridos. Ao ouvirmos de Prisca e da sua devoção singular a Cristo, é como se ouvíssemos as palavras de Paulo: "Que o mundo que vos rodeia não vos comprima nos seus próprios moldes" (Romanos 12:2, Phillips).

Prisca usava os dons que Deus lhe tinha dado para o avanço do Seu reino. Não permitia que a pressão social e ideias preconcebidas sobre o estatuto da mulher a comprimissem num molde. Tinha sido liberta em Jesus Cristo e vivia em liberdade abundante.

Quais os dons que ela usou? Estudiosos bíblicos opinam que Prisca era, na verdade, rica e desfrutava da posição social duma matrona romana. Isto explicaria a facilidade com que o casal viajava entre Roma, Corinto e Éfeso. Eram "fabricantes de tendas" ou, melhor ainda, "curtidores". Parece que possuíam sucursais nas cidades de Roma, Corinto e Éfeso, com gerentes em cada uma delas. Esta situação dar-lhes-ia a mobilidade e o ensejo de oferecerem

hospitalidade nestas três cidades ao povo de Deus.

Prisca era mulher educada com dons no campo do ensino. Em Actos 18:26 instrui Apolo, um orador eloquente de Alexandria. Esta era, na altura, a capital do ensino por excelência. Mas Priscila também era boa ouvinte. Analisava o que escutava, não aceitando tudo apenas porque um homem instruído o afirmara. Sabia no que cria e mostrou-se discreta na maneira de ensinar o caminho de Deus a um orador famoso.

Prisca tinha o "lar aberto" para prover comida e alojamento aos servos de Deus quando disso necessitavam. Mas existem dimensões mais profundas sobre a vida de Priscila. Alguns eruditos bíblicos pensam que ela era romana e, portanto, gentia. Seu marido era judeu. Ao seu círculo social pertenciam ambos os grupos étnicos que se odiavam mutuamente. Priscila e Áquila ajudavam a construir pontes de amizade entre partes desavindas. Alcançavam não só cristãos mas também gentios e outros judeus, trazendo-os ao Senhor. Isto requeria coragem associada aos dons de unir e pacificar. Em Romanos 16:3 Paulo diz que Prisca e Áquila arriscaram a vida para salvar a dele.

Se em retrocesso pensarmos no estado social da mulher no tempo de Prisca, reconheceremos que foi uma mulher que corajosamente apresentava a sua vida como um sacrifício diário, que não se conformava com este mundo, mas que fora transformada pela renovação da sua mente em Cristo Jesus. Ela era capaz de conhecer a "boa, agradável e perfeita vontade de Deus", usando os dons que o Senhor lhe concedera.

Façamos o mesmo no nosso mundo moderno. Deus conta que usemos os nossos dons para a Sua glória. □





QUEM INTERCEDERÁ PELOS BEBÉS?

— VADA LEE BARKLEY

Ao terminar a cerimônia de dedicação de crianças, o pastor pede que os pais mostrem a criança à congregação. Depois de todos terem ocasião de admirar o recém-nascido, ele pergunta: "Quem promete orar por esta criança e pelos seus pais?" De todos os cantos do santuário mãos se levantam em sinal de promessa.

Que privilégio especial têm as crianças que crescem na igreja! Elas beneficiam da instrução nas coisas espirituais, do exemplo dos pais e da oportunidade de observarem a família de Deus na atmosfera da casa do Senhor. Além disso, apoiam-na um exército de guerreiros da oração que os encoraja a crescer e a tornar-se cristãos consagrados.

Infelizmente, a maioria dos bebês, não tem uma herança cristã. Crescem sem instrução nas

coisas espirituais, sem Escola Dominical ou um lar devoto. Ninguém lhes ensina acerca de Jesus ou os encoraja a viver cristãmente. Muitos, mesmo em países cristãos, crescem completamente ignorantes de valores espirituais como se fossem pagãos idólatras.

É custoso admitir, mas uma percentagem alarmante destas crianças privadas de nutrição espiritual, têm raízes que as ligam a gente crente. Avós ou bisavós intercederam por suas respectivas famílias, tendo alguns deles falecido com um peso no coração por queridos ainda não salvos. Mas com o falecimento de tais avós e bisavós, essas crianças não têm quem interceda por elas.

Tenho sobre a cómoda fotografias dos netos da minha irmã, para que me lembre de

orar por eles nas minhas devoções matinais.

Minha irmã levou seus filhos e netos à Igreja e à Escola Dominical, quando eram pequenos. Ela intercedeu por eles e pelos bisnetos até à morte. Quando faleceu, um dos bisnetos tinha seis meses, outro cinco semanas e o mais novo ainda não tinha nascido. Dois deles nunca puseram os pés na igreja. Os pais divorciaram-se e agora nem sequer têm uma avó que interceda por eles.

Comigo foi tão diferente! Com dois bisavós no ministério, avós e avós piedosos e pais devotos, não é de admirar que eu seja crente. Ainda criança, escutava o meu avô materno, todos os dias, em suas devoções privadas no campo que ele lavrava. Por vezes ele gemia por causa duma alma perdida. Noutras ocasiões, ele

louvava a Deus em voz tão alta, que toda a vizinhança podia ouvir.

Pouco antes da morte, minha avó disse-me que as orações dela estavam engarrafadas e que teriam resposta depois da sua morte. Só Deus sabe quantas dessas preces encontraram resposta.

Quando meu pai e um tio carregaram o caixão de meu avó, que falecera depois de prolongada enfermidade, e entraram na pequena igreja rural, houve grande regozijo. A presença de Deus era inconfundível.

Mamã dizia sempre que, depois de enviuar, a maior preocupação dela com os cinco filhos, não era proyer o sustento diário, mas sim que eles se mantivessem no caminho dos céus. A oração dela era: "Salva-os, ainda que nos custe muito." À medida que os filhos se casaram e a família aumentou, ela suplicava: "Tenho fé suficiente para crer que meus filhos serão salvos; mas preciso de alguém que me ajude com os netos." Depois da morte de minha mãe e irmã, a família continuou a crescer, mas o número de intercessores tem diminuído, o que põe um fardo pesado sobre os que ficaram. Espero que Deus continue a responder às orações daqueles que já partiram para se encontrarem com Ele.

Vejo prova desta verdade num médico que, com a família, frequenta nossa igreja. A família é composta pelo doutor, a esposa, e os quatro filhos com as respectivas esposas. O médico era filho dum pastor nazareno; a mãe da esposa dele foi por muitos anos dirigente de música na igreja. Quando o avô da esposa ainda vivia, ele intercedia por todos os bebês da família que ainda não tinham nascido. Foi um bom começo, cujos frutos colhemos hoje.

E quem precisa de oração mais do que os bebês!

MARTA,

Sempre que se mencionam as irmãs de Lázaro, Marta fica em desvantagem. Maria é considerada superior. Talvez, agora mesmo, você esteja a imaginar Marta como mulher resmongona, de temperamento difícil, com avental à cinta, a transpirar por todos os poros e a reclamar: "Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude" (Lucas 10:40).

Não devemos de forma alguma menosprezar Maria, mas a verdade é que não temos feito justiça a Marta. Se Lucas não lhe tece elogios, João 11 apresenta-a como boa cozinheira, eficiente dona de casa e possuidora de grandes qualidades. Marta tinha fé em Jesus e grande devoção ao Pai celestial. Mas nem por isso deixou de

reprender seu amigo Jesus (e você seria capaz de o fazer?) por não chegar a tempo para salvar a vida de Lázaro. Mas foi um momento, pois logo a seguir vem a sua poderosa afirmação de fé que prognosticava a ressurreição do irmão, antes que alguém sonhara em tal possibilidade. Aparentemente, Marta cria em Deus com fé simples, sem especulações metafísicas nem dúvidas acadêmicas. Cria em Jesus, embora ainda não tivesse compreendido o tremendo significado da Sua divindade. No entanto, mesmo sem estudos teológicos ou filosóficos, *sentia* íntima comunhão com o Pai celestial. Não fez perguntas nem apresentou objecções ou dúvidas. "Mas, também, sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá" (João 11:22). Reparemos

nas palavras "mas sei". Teria sido mais fácil dizer "algum dia"; entretanto, confiou em Jesus ao ponto de dizer "sei". Talvez ela não notasse a sua grande declaração de fé, mas exercitou-a plenamente.

Marta também acreditava na ressurreição final. Estava muito



MULHER DE GRANDES QUALIDADES

acima dos saduceus daquele tempo que a negavam. E suplantava os fariseus cujas crenças se resumiam a um legalismo de regras positivas e negativas, que lhes tiravam a vitalidade da fé.

Marta disse simplesmente: "Eu sei que há-de ressuscitar". Esta declaração é uma verdade central para os evangélicos e o Novo Testamento está cheio de esperança. Sem ela seria um livro sem significado cuja doutrina carece de verdades comprovativas.

Marta cria que Jesus era o Messias prometido, a Pessoa eterna que realizaria o relacionamento com o Pai celestial e transcenderia a ressurreição histórica. Após a oração de Jesus e a ressurreição de Lázaro, esta verdade continuaria palpitando para sempre: Jesus o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Marta sentia uma terna compaixão por sua irmã Maria. Depois de Marta ter saudado o Mestre foi chamar a irmã. Desejava que Maria também compartilhasse aqueles momentos com Jesus. Teve a amabilidade de ir pessoalmente ao encontro da irmã. Que gesto tão nobre!

Talvez a sua atitude nos pareça de pouca importância, mas recordemos que a devoção ao Senhor está ligada à dedicação ao próximo. A compaixão é uma virtude cristã muitas vezes ofuscada por ortodoxia, moralidade, pureza e boas obras. A compaixão era uma das características mais salientes de Jesus.

Marta foi prática. Quando o Mestre ordenou que tirassem a pedra do sepulcro, ela protestou imediatamente: "Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias" (João 11:39). Novamente Marta se preocupa com os sentimentos estéticos dos outros. Às vezes reagimos de modo contrário—que me importa a mim o que pensem os outros?" Mas Marta respeitava as outras pessoas e procurava evitar que elas passassem por momentos desagradáveis.

A cortesia é uma das regras gerais positivas mencionadas no *Manual da Igreja do Nazareno*. Por que nos descuidamos tantas vezes dela? Pessoas se têm afastado da igreja por alguns crentes mostrarem pouca cortesia ou amabilidade. No zelo de ajudar alguém a salvar-se, nem sempre atendemos a suas necessidades humanas. Certo homem disse: "Já não assisto a qualquer igreja. Ninguém se preocupa com a minha pessoa, só pensam na minha alma". Jesus sempre se preocupou com o todo humano. Como Seus seguidores devemos fazer o mesmo.

Anotemos o exemplo de Jesus. Não afastou o jovem rico. Foi paciente com Seus acusadores e perdoou aos algozes. Demonstrou bondade aos seguidores que falharam, como Pedro e Judas. Realmente, as únicas pessoas que Ele criticou e condenou foram as que não sentiam compaixão pelo próximo; facto que algumas vezes passamos por alto quando lemos ou estudamos o capítulo 25 do Evangelho de Mateus.

Marta foi em tudo uma mulher admirável—de muitas e apreciadas qualidades. Todos faríamos bem em procurar imitar o seu carácter, atitude, obras e devoção ao Mestre. □

—VERNON L. WILCOX

QUE É A FAMÍLIA?

A família é um grupo de pessoas vivas, activas, dinâmicas e sempre em movimento. Compõe-se de personalidades humanas e complexas.

A família é uma obra de arte que necessita de anos e gerações para se aperfeiçoar. Mas que nunca está terminada. É perpétua na sua imaginação, compaixão e determinação.

A família é um aglomerado de pessoas que correm, saltam, nadam, viajam e brincam juntas. É um intercâmbio contínuo de ideias que ocorre no relacionamento mútuo.

A família é uma colectânea de objectos em movimento, mas dentro de certa estrutura. O pai, a mãe e os filhos nunca se encontram no mesmo nível de crescimento; crescem todos os dias. Cada indivíduo muda, desenvolve-se, amadurece e declina emocional, espiritual, física e psicologicamente.

A família é um grupo de indivíduos que se relacionam entre si positivamente. Desenvolve-se numa grande variedade de áreas criativas. Aprofunda-se espiritualmente. Os seus componentes aprendem em conjunto. Descobrem ideias frescas e estimulantes.

A família é um movimento contínuo de bebés, crianças de idade escolar, adolescentes, jovens casados, adultos, pessoas idosas e gerações maravilhosamente dinâmicas, mais do que se possa imaginar.

A família é uma forma de arte que se deve apreciar. Quem desconhece tanta beleza procure experimentá-la! □

—EDITH SCHAEFFER

ESCOLHAS

— SHARON FLEMING



Finalmente, depois de todos saírem, a caminho da escola e do trabalho, a casa ficou em silêncio. Com a segunda chávena de café, corri os olhos pelo jornal, onde reclames de mercadorias em saldo prenderam-me a atenção. A maior parte dos supermercados da área saldavam mercadorias com grande desconto. Fiquei triste e ressentida por não ter dinheiro para aproveitar os saldos, mas foi coisa momentânea. Com um suspiro, pus de lado o jornal e reflecti nos anos que tinham passado.

Fazia exactamente um ano que tomara a difícil decisão de abandonar meu emprego que, para além de promissor, pagava muito bem. Levou muito tempo a decidirmos que podíamos dispensar o meu salário.

Logo que acabamos o liceu, Bill e eu casámos. Três semanas antes do primeiro aniversário de casamento, nasceu a nossa filha. Poucos meses depois do nascimento dela, eu comecei a trabalhar como secretária. Todas estas mudanças tinham ocorrido em tão curto período de tempo! Tínhamos planeado entrar na universidade e arranjar trabalho que não fosse de tempo integral. Mas as coisas não corriam como tínhamos planeado. Assim, encarando nossa situação financeira com franqueza, decidimos que eu trabalharia até

ajuntarmos algum dinheiro.

Meses fizeram-se anos sem que eu ingressasse na universidade. No entanto, com o meu trabalho tornando-se mais uma carreira profissional, adquirimos todos os extras que podíamos dar-nos ao luxo de ter. Cada ano que passava, era um carro melhor ou uma casa mais nova; renovávamos o guarda-fato ou gastávamos uma fortuna em férias. De repente, as mensalidades para pagamento das contas a crédito e do empréstimo para construção da casa tornaram-se astronómicas. Foi muita sorte, que nossas dívidas não ultrapassassem o que podíamos pagar. Os salários mal davam para as despesas do mês. Tínhamos perdido a perspectiva do que devia estar em primeiro lugar.

Não tínhamos deixado de assistir fielmente aos cultos e participar nas actividades da igreja. Ficávamos envergonhados quando a mensagem focava o dízimo; mas dizimar era deixar outras contas por pagar. Demos o que podíamos em ofertas e procuramos ignorar o sentimento de culpa.

Vi minha filha crescer, fazer-se adolescente e jovem. Quando ela tinha nove anos adoptamos um menino. Sempre tentei reservar tempo para meus filhos, mas muitas vezes encontrava-me muito cansada. Meu trabalho

tinha-se tornado tão exigente e com muitas responsabilidades. Como acontece com mães que têm um emprego, era também minha responsabilidade manter a casa limpa, preparar as refeições, ir ao mercado e tomar conta das roupas. Às vezes sentia que as tarefas eram demais para mim, e que se deteriorava o meu relacionamento com filhos e o marido.

No período que precedeu o décimo oitavo aniversário do nosso casamento, atingimos tal ponto, que mal falávamos um com o outro. Felizmente, nossa igreja era amiga e interessada. Apresentava na altura uma série de palestras para melhoramento da vida familiar o que veio ao encontro da nossa necessidade. Fomos convencidos que precisávamos começar a pagar o dízimo, e que nos seria proveitoso eu abandonar o emprego.

Gostaria de poder afirmar que foi fácil pôr em prática essas decisões. Que não foi mais do que escrever um cheque para pagar o dízimo, abandonar o emprego e viver num mundo de mil maravilhas. Mas a realidade raras vezes coincide com a fantasia. Voltamos a casa decididos que iríamos fazer quanto possível para mudar o curso da nossa vida. Mas o processo levou cerca de dois anos de trabalho extenuante. Em várias ocasiões quase que desisti.

Naquela primeira semana pagámos o primeiro dízimo. Iniciamos assim o que se tornou numa das maiores bênçãos da nossa vida. Aprendemos a reduzir as despesas e decidimos que, absolutamente, nada tomaríamos a crédito. Foi uma decisão difícil de manter, mas em retrospecto vejo que todas as necessidades foram supridas (note que falei daquilo que precisávamos e não do que queríamos). Quase todas as nossas economias se foram em

pagar contas, mas o Senhor tem maiores bênçãos para nós.

Foi um grande passo quando informei o meu chefe de que deixaria o emprego. Ninguém parecia acreditar que eu abandonava uma boa carreira para cuidar do lar, especialmente com um filho na universidade e outro a entrar no liceu.

Comentários como "Não vais ter que fazer e ficarás aborrecida" e "És activa, e terás dificuldade em adaptar-te a tal tipo de vida", deram-me que pensar.

Perguntava a mim mesma se já não era muito tarde para uma mudança tão radical. Mas o ano que passou tem sido melhor do que pensava, e nem por um momento senti saudades do meu emprego!

Às vezes torna-se difícil aceitar que nosso orçamento é muito limitado. Foi o que aconteceu esta manhã quando apanhei o jornal e vi os saldos. É o que acontece quando meu filho pede sapatos caros porque é a moda. Nessas ocasiões busco a presença do Senhor.

Lamento as oportunidades perdidas de estar com minha filha quando ela crescia, mas o tempo não volta atrás. Meu filho ficou radiante quando lhe disse que ia deixar de trabalhar para estar em casa. Minha filha chorou quando lhe disse que não podia abandonar meu emprego. Estou esforçando-me por restabelecer um relacionamento com esta filha já crescida que não está em casa a maior parte do tempo. Quanta bênção é ter mais tempo de estar com meu filho! É uma segunda oportunidade e estou grata por servir a um Deus que nos dá uma segunda oportunidade.

A tarde, quando meu marido chega a casa do trabalho e encontra o jantar posto e uma esposa com a noite livre devotada à família, sinto que, finalmente, escolhi a vontade de Deus para a minha vida. □

TRIBUTO À MÃE

— JIM E ED DAVIS

Pensar na mãe e na partida dela para estar com o Senhor, é trazer à mente duas expressões tiradas de hinos. Uma é "recordações preciosas que não se desvanecem". Nesta manhã, a mãe está presente em vivas e preciosas lembranças que povoam a memória dos familiares. A outra frase, "riquezas inefáveis," descreve a mãe perfeitamente porque, embora ela não fosse rica, possuía um vasto tesouro de riquezas inefáveis, que não eram fictícias só por escaparem ao tacto.

Queremos compartilhar parte dessas memórias preciosas e riquezas inefáveis.

A nossa mãe não era perfeita. Como qualquer de nós, tinha suas faltas e fraquezas. E quem, como ela, as reconhecia? Várias vezes suplicou-nos que não permitíssemos um discurso elogioso, no funeral dela.

Com este tributo, só pretendemos expressar nosso amor e respeito. Ao compartilhar a tamanha influência que ela teve e terá nas nossas vidas, queremos simplesmente honrá-la.

O viver singelo mas profundo da mamã, talvez possa ser resumido em três expressões curtas. Ela era ousada. Ela era carinhosa. Ela compartilhava.

Era ousada a ponto de crer que Deus quis dizer exactamente o que está escrito na sua Palavra. Ela aceitou de coração os ensinamentos de Jesus e conhecia as Escrituras. A Bíblia dela, de tanto manuseio, era um livro gasto. Para a substituir, o pai ofereceu-lhe, há cerca de um ano, a Bíblia dele.

Mamã era carinhosa. Para o pastor H. B. London o bom samaritano moderno é alguém que afirma com sinceridade: "O que se passa contigo afecta-me profundamente". Mamã era na verdade afectada pelo que acontecia a vizinhos e conhecidos.

Assim ela compartilhou. Ouro e prata não tinha para dar. Mas amor, simpatia, apreciação, encorajamento e o abraço sincero e curativo, ela repartiu abundantemente. Alegrou-se com os alegres e chorou com os tristes. O viver dela encarnou o verso "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber". E quantas vezes não fomos nós os beneficiados!

Aqui apresentamos algumas palavras que descrevem nossa mãe: *Doadora*. Seu instinto de mãe não era limitado à sua linhagem de sangue. Ela era mãe de muitos dos nossos amigos chegados. Amar é fazer algo pela pessoa amada e mamã muito fez. Só a eternidade poderá revelar o ministério dela, tanto em quantidade como em qualidade. Da pena manejada por suas mãos doridas de artrite, correram rios de encorajamento e alento.

(Continua na pág. 16)

Vamos considerar a área da educação de crianças onde erros são cometidos mais frequentemente e com resultados quase catastróficos. Refiro-me às situações em que controlados pela ira, tentamos disciplinar as crianças. Entre os métodos de instrução ou educação (com qualquer idade), nenhum há mais ineficaz que o uso da irritação e o recurso de gritos. No entanto, a maior parte dos adultos utiliza esta reacção emocional para assegurar a cooperação das crianças. Num programa nacional de televisão, certo professor afirmou: "Gosto da minha profissão como educador, mas odeio a tarefa do ensino diário. Meus alunos são tão indisciplinados que só permanecendo zangado durante a aula consigo manter ordem na classe." Que frustração tremenda! Uma rotina de zanga e irritação constante, ano após ano. Por incrível que pareça muitos professores (e pais) não conhecem outra maneira de instruir crianças.

Consideremos seu sistema emocional. Imagine que certa tarde, ao regressar do trabalho a casa você ultrapassou o limite de velocidade. Na esquina está um polícia de pé, mas ele não tem meios para o prender. Ele não possui veículo, nem uniforme ou arma, e não pode multá-lo. A responsabilidade dele é permanecer de pé na esquina e insultar, sempre que alguém ultrapassa o limite de velocidade. Será que, por seus insultos e acenos, você reduziria a velocidade? Com certeza que não! Talvez você até acene ao acelerar. Tal polícia de nada serve, a não ser de motivo para ridículo.

Por outro lado, nada muda a condução do motorista, como descobrir no retrovisor, as luzes vermelhas do carro de polícia, sinalando que estamos em transgressão e urgindo-nos a parar. Logo que o carro estacione, o delicado polícia de trânsito se aproxima. Ele é alto, tem voz grave e está armado com duas pistolas, bem à mostra. Com firmeza, mas sem ser rude, ele informa: "O aparelho de radar indica que o senhor excedeu o limite de velocidade. Por favor, deixe-me ver sua carta de condução." Em seguida ele abre o caderno de multas e começa a escrever. Apesar da ausência de qualquer hostilidade ou de crítica, você se tornou muito nervoso. A tremer, procura na carteira a licença de condução. Porque é que lhe transpiram as mãos e a boca fica seca? Porque é que o coração bate em ritmo tão acelerado? Porque a actuação do agente de trânsito lhe vai custar. Como vê, é a actuação e não a irritação que irá modificar dramaticamente seus hábitos de condução.

A mudança no comportamento, que a irritação

não consegue, é alcançada pela acção. Na verdade, estou convencido que um adulto irado, causa uma reacção na mente das crianças, que é uma forma destrutiva de desrespeito. Elas vêem claramente que estamos frustrados porque não conseguimos controlar a situação. Nós, que para elas representamos justiça, estamos quase a explodir em lágrimas e berros de ameaças e advertências sem consequência alguma. Certamente você não teria respeito por um juiz que ao administrar justiça se deixasse controlar pela emoção! Por isso o sistema judicial é controlado cuidadosamente, para que tenha uma aparência objectiva, racional e condigna.

De forma alguma recomendo que pais e professores tentem encobrir emoções legítimas, suprimindo-as como robôs flácido e despidos de emoções. Há momentos em que filhos desobedecem e insultam os pais, e a irritação é inteiramente apropriada. De facto, essa irritação deve transparecer ou aos olhos dos filhos seremos falsos e hipócritas. O meu ponto é que muitas vezes, conscientemente, fazemos uso da ira como instrumento: procuramos modificar com ela o comportamento das crianças. Usada desta forma, a irritação é ineficaz e pode causar dano ao relacionamento entre gerações.

Admitindo que a ira é ineficaz para controlar crianças, qual o substituto? Qual o tratamento que encoraja a cooperar a criança independente? Encontramos a resposta numa actuação judiciosa. Em vez de "perder a cabeça", faça algo acerca da desobediência. Exija que o pequeno que o desafia, se sente por uma boa meia hora de aborrecimento ou ponha-o de castigo no quarto; meta-o na cama ou castigue-o, conforme for apropriado no momento. Estas respostas irão captar a atenção de seu filho, especialmente depois dele ter ignorado seus gritos e protestos. A actuação definida não deverá ser seu "último recurso". Quando seu filho aprender que você agirá imediatamente após o primeiro sinal de desobediência, ele actuará de acordo com as novas regras.

É interessante notar que, quanto mais cedo actuarmos durante o período de conflito, menor é o castigo necessário. Em alguns casos basta um ligeiro aperto do músculo do trapézio (que se estende entre o pescoço e o ombro). O apertar deste



A CRIANÇA

O ERRO MAIS COMUM

músculo envia mensagens ao cérebro que podem ser assim traduzidas: "Faça tudo que puder para evitar tal castigo". No entanto, não recomendo que mães com menos de 45 kgs tentem beliscar o músculo do ombro do adolescente bem desenvolvido. Esta prática envolve certos riscos. Por geral, se não puder alcançá-lo não o belisque.

O Dr. Benjamin Spock, erroneamente conhecido como defensor de liberdade absoluta na educação de crianças, recomenda a necessidade de agir. "Sujeição paternal (a referência é a pais que não disciplinam os filhos) não evita mas, pelo contrário, gera situações desagradáveis." (Se você não toma uma posição bem cedo, a criança tentará experimentar até onde ela pode puxar o limite). O Dr. Spock acrescenta que a atitude de desafio por parte da criança resulta então em "ressentimento crescente da parte dos pais, da qual resultará numa explosão de ira". Isto é exactamente o que eu tenho tentado dizer por cerca de 13 anos!

Incluído no que afirmo está uma compreensão da criança que muitos adultos apreendem intuitivamente, enquanto outros nunca chegam a compreender com clareza. É o equilíbrio crítico entre amor e castigo, reconhecendo que uma actuação racional e consistente não vai contra o sentimento de valor pessoal, mas representa uma fonte de segurança para a criança imatura.

Por razões que não sei explicar, os pais normalmente compreendem melhor este princípio do que as mães. Assim, é muito normal ouvir dizer a mãe: "Não compreendo meus filhos. Eles fazem exactamente o que o pai exige, mas não prestam a mínima atenção às minhas ordens". O comportamento dos meninos não representa mistério. Eles compreendem o suficiente para reparar que o pai actua antes da mãe. Ela grita e argumenta, enquanto ele actua quietamente.

Perto da minha casa, em Arcadia, California, vive um homem de pele tostada pelo sol que, por certo, compreende a forma de pensar das crianças. Sendo o dono e o instrutor numa escola de natação, o sr. Lyndon, agora com cerca de sessenta primaveras, tem trabalhado com adolescentes durante a maior parte da sua vida. Para observar a sua notável compreensão do princípio de disciplina,

assento-me com gosto na borda da piscina enquanto ele trabalha. Alguns

psicólogos que se especializam no desenvolvimento de crianças afirmam que conhecem a razão do êxito dele. Seus modos não

são de mansidão ou delicadeza; na verdade ele é quase rude. Quando os alunos saem da fila ele os castiga, afirmando severamente: "Quem te deu permissão para mudar de lugar? Não movas até que eu te diga que podes nadar". Ele alcunha os miúdos de "homens de amanhã" e outros nomes semelhantes. A classe dele é regimentada e ele não tolera desperdício de nenhum minuto. Apesar de tudo, os meninos gostam dele. Por que será? Eles bem sabem que este instrutor lhes tem amor. Envolvido nestes modos rudes há uma mensagem de afeição que pode passar despercebida ao observador adulto. Ele nunca embaraça uma criança de propósito, procurando mesmo proteger os meninos que têm dificuldade em nadar. Sabiamente, ele consegue equilibrar sua autoridade com uma afeição velada que atrai as crianças. Aqui está alguém que compreende o que quer dizer disciplinar com amor.

No quinto ano do ensino secundário, tive um professor que me influenciou da mesma maneira. Ele se impunha severamente e ninguém ousaria enfrentá-lo. Preferia combater leões selvagens a envolver-me em complicações com o Sr. Ayers. Sim, é verdade! Eu tinha medo dele. E quem não tinha? Mas ele nunca abusou da autoridade. Tratou-me com cortesia e respeito na altura que eu tanto necessitava. Sabia aceitar mais alguém, mas sem perder a confiança própria que precisava para chefiar uma equipa de adolescentes indisciplinados, que já tinham maltratado outros professores com menos capacidade. Foi este instrutor de ginástica quem mais me influenciou no meu quinto ano do liceu. Ele tinha aprendido o que significa disciplinar em amor.

Não faz sentido tentarmos imitar o Sr. Lyndon ou o Sr. Ayers. Seria insensato à mãe exhibir em casa a dureza da disciplina apropriada ao campo de jogo ou à piscina. Ninguém deve usar uma forma de disciplina que não lhe seja natural. No entanto, o princípio geral é válido e aplica-se a homens e a mulheres, mães e pais, treinadores e professores, pediatras e psicólogos. Tal princípio inclui disciplinar com amor, desenvolver na criança um sentido apropriado de responsabilidade e governo próprio; prover orientação paternal com o mínimo de ira; respeitar a dignidade e o valor da criança; estabelecer limites reais que são mantidos com firmeza; usar judiciosamente um sistema de castigo e recompensa para com os que desobedecem e resistem. Tal sistema recebe a aprovação do Criador. —JAMES DOBSON

VOLUNTARIOSAS

NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS



(Vem da pág. 13)

Industriosa: O trabalho que Mamã conseguia realizar é simplesmente inacreditável. Vê-la trabalhar tanto e tão depressa cansava. Dick, o filho mais velho de Ed, bem como Mike, o segundo rapaz de Bob, nasceram com um dia de diferença. Era ver Mamã cuidar zelosamente das noras, mas sem esquecer os netos! Ninguém dá valor a tanta labuta até tentar imitá-la. Em nossa casa, o trabalhar até alta noite, era regra e não exceção. E dos seus muitos labores de amor todos nós beneficiamos.

Encorajadora: Não duvido que ela tenha vivido nos vales assim como nas montanhas. No entanto, não me lembro do tempo em que ela nos sobrecarregou com seus pesares. Talvez ela se envolveu tanto em encorajar-nos que se esqueceu de si própria. Para encorajamento pessoal, ela dependia totalmente de Deus e o Senhor a recompensou com uma coragem destemida e com o dom da perseverança. Mamã sabia apreciar. Tudo e qualquer coisa que alguém lhe fazia era motivo de um cartão de agradecimento. Que lição que ela nos dá.

Soldado de Oração: Mamã orava acerca de tudo. Aprendera tal lição das Escrituras, e punha-a em prática com êxito. Realmente era Deus quem operava perante preces tão sinceras e fervorosas. Com o passar dos anos e o piorar da doença Mamã passava as noites em branco, bombardeando então os céus com petições e louvores. Variadíssimas vezes o assunto da conversa com Deus éramos nós. Que bênção ter tido uma intercessora como ela!

Asseada: Na limpeza mamã precedeu o seu tempo. Com grande paixão ela mantinha a brilhar a casa e a família. Se é verdade que "o asseio vem logo a seguir à bondade", mamã tem um lugar junto do Criador. Só depois de crescidos é que começamos a apreciar o zelo de limpeza exemplificado pela nossa mãe.

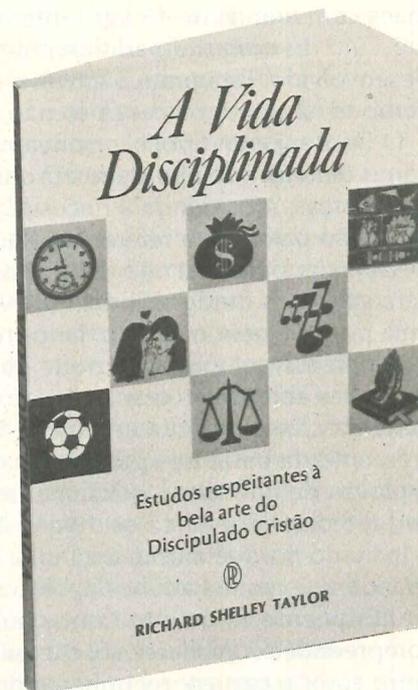
Fiel: Com sua perseverante fé em Deus, Mamã voou acima de todas as tempestades que Deus permitiu a assaltassem. E Deus honrou a fidelidade dela. Mamã foi fiel tanto à igreja, como ao esposo e aos filhos.

Amorosa: Haverá termo mais exacto que descreva a mãe cristã? A não ser o amor, que teria motivado essa mulher a dar, por tão longos anos e tão frequentemente, tamanha energia? Mamã deu tanto e tão gratuitamente que não podemos deixar de perguntar quantas vezes é que ela se enchia na presença do Pai celestial.

Apesar da artrite severa que a desabilitou e de outros problemas de saúde, Mamã esteve interessada no que acontecia no mundo. Ela manteve um pequeno diário no qual escrevia regularmente. Na última nota, datada de 13 de Maio, lê-se: "O pequeno almoço do Presidente da Câmara é hoje—O Presidente convocou um dia mundial de oração, entitulado *Espírito de Gozo*—Louvado seja Deus!"

Na noite de domingo, 5 de Maio, véspera do seu internamento, ela sentia-se muito fraca e caiu muito a contagem dos glóbulos do sangue. A condição dela não tinha sido diagnosticada e, enfrentando o desconhecido, ela rabiscou no diário: "Telefonei ao hospital; tenho consulta marcada para segunda-feira às dez. Senhor, seja feita a tua vontade. Faz-me uma bênção para a companheira de quarto." Mamã era bondosa e todos que a conheceram ouviram do Cristo que ela amava. Mulher de fé que não vacilava, sob vários temporais por que passámos, ela traçou rumo. Não posso expressar a gratidão pelo privilégio de ter vivido perto desta grande mulher. De forma alguma comprometeu suas convicções vivendo fielmente dia a dia.

Havemos de encontrar-nos no céu, mamã querida! □



Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chegamos este tratado franco, extremamente oportuno.

Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nossa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade das fraquezas e paixões humanas.

Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

Número de catálogo: NPVC-3252

Preço: US\$2.50

Faça hoje o seu pedido à

**CASA NAZARENA
DE
PUBLICAÇÕES**
Box 527
Kansas City, Mo.
64141, E.U.A.

Ao deixar o cemitério naquela manhã olhei para trás e, sobre o mar de túmulos cinzentos, vi o caixão esverdeado. Despedi-me:

"Até logo, mamã."

Noutras ocasiões ela sorria, acenava e, com entusiasmo, respondia: "Até logo, Ken... Não te demores tanto desta vez."

Agora era diferente. Ela partira e eu voltava para uma casa vazia.

Ao parar para um último adeus, retrocedi no tempo, tentando recordar algo precioso que enchesse o vazio daquele momento.

Podia ouvir contar aquela viagem cheia de aventuras e perigos, que a trouxera da Irlanda, juntamente com o marido corajoso e mais quatro crianças pequenas, para o desembarque em Halifax, na Nova Escócia. E dali viajaram para Toronto, Ontário. Era o espírito, não de queixume mas de aventura que a movia ao narrar aquela viagem. E quantas vezes repetira a pergunta: "E como é que soube da Igreja do Nazareno?" Dava gosto vê-la reviver esses tempos idos de grande envolvimento na igreja, tempos em que a congregação nazarena de St. Clair era tão importante para todos eles! Ser parte desta igreja exigia uma consagração total e constante. No entanto, ninguém se queixava de que o preço era muito alto.

Recordo a morte do marido, a igreja e os amigos surpresos, e ela corajosa tomando conta da casa. Bill e Sandy já estudavam na Universidade Nazarena em Boston, preparando-se para o ministério. Foi ali, através de Sandy, meu companheiro de quarto, que conheci a família. Assim começou uma amizade que se cimentou com o passar dos anos. Sandy é o superintendente do Distrito Ocidental do Canadá da Igreja do Nazareno. Através de muitas experiências que fundiram e cimentaram nossa amizade, descobri que me tornara parte integrante desta família, que estimo profundamente, mesmo nesta hora de partida.

Que memória tão viva daquela dia, durante a Segunda Guerra Mundial, em que ela me recebeu em casa e cuidou de mim carinhosamente até recuperar da pneumonia que por pouco me matou. Ainda posso ouvir o som que ela produzia para me acordar do sono profundo, quando era hora de tomar o medicamento. Foram dias divertidos e alegres, com jogos de damas à chinesa na carpete da sala de estar, programas favoritos na rádio, jogos de palavras cruzadas e outros mais. Ela, que gostava muito de hóquei, gritava de alegria quando a sua equipe favorita vencida. E ficava amuada

ATÉ MAIS LOGO, MÃE



quando perdiam.

Era difícil adivinhar a idade dela pelos convidados que recebia. Hoje era um grupo de jovens da igreja, amanhã uma classe de adultos de idade avançada, um evangelista em campanha ou um missionário em visita. A todos recebia de coração aberto, participando nas diversas actividades. Na casa de saúde, durante seus últimos dias, ela punha de lado a bengala, brincando: "Isto é para velhos."

Não faltaram os problemas que os lares enfrentam

com a adolescência dos filhos; mas, no caso dela, o relacionamento com os filhos fora singular. Ela tinha uma sensibilidade especial que tornou possível tal relacionamento. Quando os filhos desobedeciam, ela tomava tempo para ouvir o ponto de vista deles. O veredicto nunca era absoluto. Mesmo sem saber como expressá-la, ela exerceu grande influência cristã perante tais dificuldades. Todos que a visitaram sentiram o impacto da fé dela, que operava através dum relacionamento vivo e amoroso.

Nos domingos de manhã, em que queríamos mais dormir que ir à Escola Dominical e resmungávamos que a igreja ficava muito longe, ela nos levantava da cama, não deixando quaisquer dúvidas sobre o programa do dia. Domingo era dia do Senhor para todos em casa e ninguém ousava sugerir algo diferente. Nunca me esqueço de como ela me encorajou, nas minhas muitas visitas ao altar. Viver, tal como ela o percebia, era viver obediente à vontade do Senhor.

Como ansiávamos por acompanhá-la ao mercado! Com muitas bocas para alimentar e pouco dinheiro, ela ia e vinha nos corredores do mercado, numa cuidadosa busca que sempre resultava em muito e do bom.

Não lhe foi fácil a vida, enfrentando muitas vezes situações capazes de esmagar a fé. Vi-a chorar e perguntar "Mas porquê?", sem no entanto perder a fé, mesmo na hora de maior tristeza, certa de que Deus continuava no Seu trono e não a abandonaria. Do fundo do coração ela cria que o amor de Deus excede nossos problemas. Assim, ataques esmagadores se tornaram em oportunidades de fortalecimento que a conduziram à vitória. Deus, a igreja, o lar, a família e os amigos foram as notas dominantes na sinfonia da vida, as quais ela procurou harmonizar.

Quando, no dia antes do enterro, tentávamos recordar, em frente da casa funerária, quantas vidas ela teria influenciado, um dos presentes falou por

todos ao afirmar: "Suas pegadas não se apagarão por muitos anos". Entre os presentes junto do caixão aberto, havia seis ministros do Evangelho, que eram parte da família, e muitos outros que serviam na igreja, todos testificando da influência que dela receberam.

A história da Igreja do Nazareno em Canadá ficará incompleta se omitirmos a congregação de St. Clair. É impossível escrever a história desta última, sem falar da estimada mulher irlandesa de pequena estatura, conhecida entre nós por "Mamã Ardrey". O

último capítulo da história da vida dela, só será escrito na eternidade, quando o céu revelar o que a terra não registrou.

Ao olhar para trás naquela manhã, quis-me parecer vê-la sorrir e acenar ao transpor uma porta, despedindo-se: "Até mais logo, Ken!" Certo de que ela esperava, respondi: "Até mais logo, Mamã!" Também me despedi dela por ti, Sandy, e por ti, Bill, por Belle e por Jack e por tantos, tantos outros.

"Até logo, Mãe exemplar e generosa!" □

— KENNETH E. SULLIVAN

CASA DE JUSTO OU DE PECADOR?

Em Lucas 19:2-10 vem a narração minuciosa do que se passara com Zaqueu. Queria ver o Mestre, de Quem tanto ouvira falar, mas, como era de "pequena estatura", decidiu subir a um sicómoro. Em campo diferente, já antes tinha conseguido trepar na escala social, pois era um chefe dos publicanos e rico.

A intervenção de Cristo, quando passava debaixo da árvore, trouxe Zaqueu à realidade das coisas espirituais. Uma troca de olhares. Um toque divino.

Uma ordem estranha: "Desce depressa!" E tudo se modificou. Zaqueu nunca antes tinha sentido tal impulso. Por isso, obedeceu sem dificuldade. Era mister descer.

Mas quão difícil é descer aos olhos do mundo, sobretudo quando estão em causa posições vantajosas! No entanto, é glorioso descer a um mandato divino. Deus pode esperar dezenas de anos pela nossa conversão mas, quando o Seu calendário coincide com o do coração contrito, é tempo de reconciliação. "Eis aqui, agora, o tempo aceitável, eis aqui, agora, o dia da salvação" (II Coríntios 6:2).

É evidente que a multidão ficou desiludida com a ordem do Mestre: "Desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa" (Lucas 19:5). Por que não Se dirigir antes a uma sinagoga ou ao templo? Jesus em casa dum pecador. Incrível!

Há cristãos que reagem da mesma forma. Só a sua casa ou alguma igreja são dignas da presença de Deus. E até procuram ser orientadores da obra do Senhor. Eles é que devem indicar o caminho a trilhar. Julgam-se os primeiros em tudo. Usam e abusam de outras pessoas. Convém, no entanto, lembrar que a casa de Deus é onde eu vivo, trabalho, sofro e amo. O Senhor habita na minha casa quando está nela o meu coração e não vagueia por outros lugares desejando a mulher do próximo ou invejando suas qualidades, seu trabalho, seu pão e seu repouso.

Não são fachadas vistosas que atraem a presença do Todo-Poderoso. São corações contritos e humilhados.

Jesus parou. Momento solene! Creio que até Zaqueu teria ficado chocado. Ele subira ao sicómoro para ver e não para ser visto ou chamar a atenção de alguém. Que bela lição! Quantas vezes nós temos procurado dar nas vistas, ser louvados e reconhecidos pelos homens!

Temos realmente parado para socorrer o próximo ou preferimos olhar de relance e passar adiante? Afinal das contas, não nos faltam boas desculpas para menosprezar as casas de pecadores.

Mas o amor autêntico não se detém com subidas ou descidas a árvores ou na escala social. Lança um olhar de compaixão para tantos Zaqueus que vagueiam pelas nossas ruas à espera dum gesto, dum olhar. Há pessoas pequenas no nosso círculo porque não tiveram amor suficiente que as ajudasse a crescer. Não são debates acesos ou excomunhões fulminantes que convertem. Fulton Sheen escreveu com tristeza: "Todas as vezes que venci uma discussão, perdi uma alma".

Foi certamente o amor de Jesus que impediu que Zaqueu continuasse no mal. Atingiu-o na hora exacta. É lamentável que pessoas vendam o amor a prestações ou sob determinadas condições. Tornam-se imitadoras da multidão: "Todos murmuravam entre si e diziam: Foi hospedar-se na casa dum pecador" (Lucas 19:7). Mas, diante de Deus, que rótulo terá a nossa casa: de justo ou de pecador?

Entretanto, o que mais importa não é a quem pertence a casa, mas antes Quem entra nela. Jesus disse: "Hoje a salvação veio a esta casa" (Luc.19:10). □

—ACÁCIO PEREIRA



Duas jovens duma das nossas igrejas foram visitar uma missionária aposentada na Casa Robles (Califórnia). Com a idade de 93 anos, encontrava-se hospitalizada e enfrentava o fim de seus dias nesta vida terrena.

Uma das moças abriu a conversa dizendo: "Nós sabemos que a senhora foi missionária durante muitos anos". Com um sorriso de compreensão, ela respondeu gentil, mas com firmeza: "Eu ainda sou uma missionária".

É verdade. Há algo especial acerca do espírito missionário genuíno. Não se tem por algum tempo e depois se perde tal privilégio. Nem pertence só àqueles que atravessam oceanos e vão para lugares distantes.

A nada se aplica melhor esse título do que à vida de nobres senhoras que têm servido a Deus e à Sua Igreja de formas

diferentes e com profunda dedicação.

A minha mãe é uma delas. Nunca deixou a terra natal para compartilhar Cristo com povos de outras culturas. Mas, na medida do possível, ela sempre testificou de Cristo e O apresentou a outras pessoas. Realmente, *a minha mãe é uma missionária*.

Na vida exerceu a profissão de enfermeira e professora de arte. E só Deus sabe quantas vezes foi chamada da nossa casa de campo, no Texas, para ajudar vizinhos enfermos. Só Deus sabe quantas pessoas chegaram e foram do nosso lar depois de terem aprendido a arte de captar cenas maravilhosas nos seus quadros a óleo. Todos quantos contactaram minha mãe puderam sentir o seu "coração missionário".

Mais tarde ela cuidou de

inúmeras crianças abandonadas que foram recolhidas numa instituição. Chegavam em condições incríveis de mau estado físico e emocional. Partiam, meses ou anos depois, em condições totalmente diferentes de corpo, mente e espírito. Hoje essas crianças cresceram e encontram-se espalhadas pelo país e, provavelmente, à volta do mundo, como evidência do seu "coração missionário".

Com mais de 95 anos de idade, ela acha-se hoje num hospital de convalescência onde enfermeiras e médicos continuam a ser influenciados pela qualidade de sua vida. Sua delicadeza, amor autêntico pelo próximo e espírito semelhante a Cristo, constituem um verdadeiro "coração missionário". Sete filhos, um dos quais sou eu, com as respectivas famílias, abarcando três gerações, procederam desta nobre mulher e de seu falecido companheiro, meu pai. Todos eles continuam a influência de Jesus.

Ao longo de anos tenho convivido com candidatos e pessoal missionário, e escutado muitas vezes uma nota evocativa. É o testemunho de vidas influenciadas por uma avó ou mãe piedosas, tia ou vizinha. Graças a essas influências benéficas, lugares distantes do mundo têm ouvido falar de Jesus.

É fácil subestimar o nosso valor diante de Deus e do próximo. É fácil não ter em conta a importância de uma vida que se expressa dentro dos limites de talento ou viagem. Mas Deus que faz crescer árvores gigantes duma pequena semente, parece com prazer-se em construir impérios de amor e usar recursos incríveis quando consagrados a Ele.

Seja também você um "missionário" quer se trate de homem ou mulher. É possível. É privilégio. É prioridade!
—ROBERT H. SCOTT

"MINHA MÃE É UMA MISSIONÁRIA"

Abre a sua mão ao aflito;
e ao necessitado estende
as suas mãos

(Provérbios 31:20)



O SENTIDO ERRADO DO

Não pude acreditar no que via. A passagem no meu Novo Testamento Grego indicava que o amor agape pode ter um sentido errado.

Agape, do qual ouvimos tanto falar hoje, é a palavra que o Novo Testamento Grego usa para expressar a forma mais elevada de amor. Em I João 4:8 aonde lemos "Deus é amor" agape é a palavra empregada. A maior de todas as virtudes é descrita fazendo uso do mesmo termo. "Agora permanecem a fé, a esperança e o amor; mas a maior destas é o amor" (I Coríntios 13:13).

Quão sublime é a forma como Paulo descreve este amor! "O amor é sofredor; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade; não se ensoberbece; não se porta com indecência; não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." (I Cor. 13:4-7).

Da mesma maneira, agape é o termo utilizado pelo Apóstolo ao falar do aperfeiçoamento em amor que os crentes devem experimentar. "Nisto conhecereis que o amor está aperfeiçoado em nós para que tenhamos confiança no dia do julgamento; porque assim como Ele é, assim seremos nós neste mundo. No amor não há temor; mas o perfeito amor lança fora todo o temor, porque aquele que teme não está aperfeiçoado em amor" (I João 4:17-18). João deixa claro que este amor agape não é alcançado por esforço próprio, mas sim pela acção de Alguém que nos aperfeiçoa. Este Alguém só pode ser Deus.

O temor do juízo, que inclui medo da morte e da segunda vinda de Cristo, é removido por esta experiência. Ainda mais, este amor nos transforma à semelhança de Cristo, nesta vida presente. Afirmar isto não é dizer que somos semelhantes a Ele em tudo,

senão no amor dos nossos corações. Esta experiência é operada em nós pelo Senhor, através do batismo santificador do Espírito Santo. O apóstolo Pedro afirma que o resultado é um coração puro (Actos 15:8-9). Paulo expressa a mesma opinião ao afirmar que "O alvo do mandamento é o amor de um coração puro" (I Timóteo 1:5). Cumprir o mandamento divino na sua totalidade é ter um coração puro aperfeiçoado em amor.

O verbo amar tem dois correspondentes principais no Novo Testamento: "Agapao" e "Phileo". O segundo termo se relaciona com amizade e afeição. A atracção é o elemento de ligação à coisa ou pessoa amada. Três termos derivados de "phileo" são: "philadelphia"—amor fraternal (Romanos 12:10); "philateknou"—amor infantil (Tito 2:4); e "philandros"—amor dum esposo (Tito 2:4).

"Agapao" é o verbo mais utilizado. É o amar que envolve mais a vontade do que as emoções e, por isso, é baseado naquilo a que atribuímos valor, em vez daquilo que nos atrai. Este amar não é condicionado pela resposta do objecto amado, pois continua amando mesmo em face de oposição e ódio. Amamos não em resposta a algo que nos atrai, mas porque o amor nos enche até transbordar.

A HORA NAZARENA

Qualidade técnica

▪ Fidelidade à Palavra de Deus

▪ Interesse pela necessidade individual

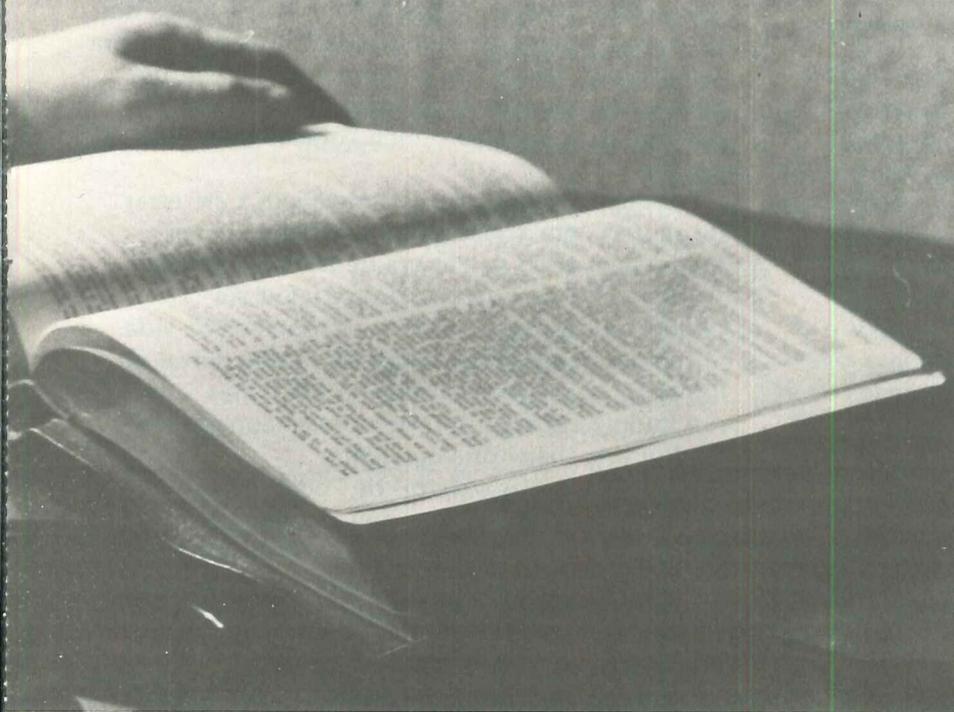
▪ Ênfase à solução em Jesus Cristo

ESCUTE ▪ APOIE ▪ DIVULGUE este seu programa semanal de rádio

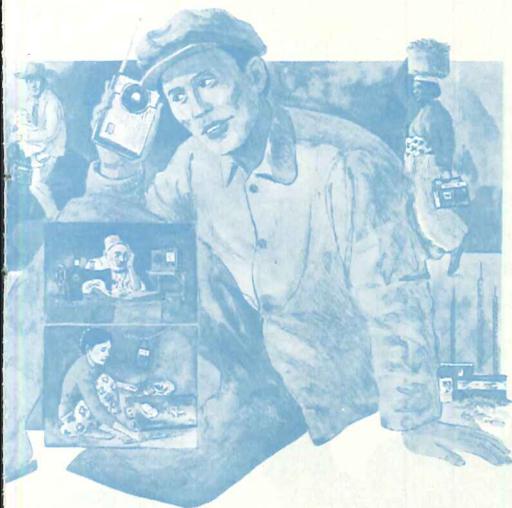


Amor Ágape

—RALPH A. MICHEL



Em especial, os maridos são ordenados a amar ("agapao") suas esposas como Cristo amou a igreja (Efésios 5:25). Sendo assim, o marido continua a amá-la na doença e na saúde, na riqueza ou na pobreza porque ela é sua esposa. Este amor, que é uma dedicação para a vida, não dura até que "o amor acabe" mas "até que a morte nos separe", porque este "amor não acaba."



Contudo, continuando a leitura do Novo Testamento Grego, descubro um amor agape maligno, evidente num coração que prefere as trevas à luz (João 3:19). Esta rejeição da luz de Deus revelada em Cristo brota dum amor agape pelas trevas do pecado e resulta na condenação dos que não crêem, dos que por escolha preferem as trevas e têm prazer, não em receber a luz da verdade, mas na iniquidade (II Tessalonicenses 2:10-11). Este amor não é produto de emoções, mas sim uma manifestação de obras malignas das trevas que preferimos em nosso coração e que determinam o que somos.

Mais adiante, ao conferir o uso da palavra "agape", notei que existem outros casos em que este tipo de amor pode ser mal dirigido, entre os quais, o amar lugares de destaque (Lucas 11:43). Aqueles que buscam lugares de importância na sinagoga ou na igreja, cegos

pelo desejo de sobressair, despem seus corações pecaminosos. Com a opinião tão elevada que mantêm de si mesmos ou ocupam o lugar de grandeza que almejam ou, simplesmente, não participam em nada.

Preferir o louvor ou aprovação dos homens ao de Deus, é outro caso do "agape" mal dirigido (João 12:42-43). Se a aprovação de colegas de trabalho, de companheiros de escola e de vizinhos se torna mais importante do que a aprovação de Deus, o amor "agape" está mal focado.

Amar ao dinheiro em vez de Deus ilustra mais um caso do amor agape mal dirigido (Mateus 6:24). Não podemos servir a Deus e ao dinheiro. Amar ao dinheiro e a possessões materiais e a Deus com o mesmo amor, é simplesmente impossível. A queda de Balaão foi, de acordo com as Escrituras, o amor agape pelas recompensas da injustiça (II Pedro 2:15).

Finalmente, Paulo escreveu que Demas o desamparou, amando (agapao) este presente século (II Timóteo 4:10). Somos advertidos a desprezar o mundo ou aquilo que é do mundo (I João 2:15). João esclarece que "tudo que não é do Pai" é do mundo. Assim, como crentes, devemos rejeitar tudo que não provem de Deus. Jesus nos adverte que "aquilo que é precioso aos olhos dos homens, é desprezível aos de Deus" (Lucas 16:15). Concluimos que devemos pôr de lado tudo que não glorifica a Deus.

O amor *agape* pode ser bem ou mal dirigido. O foco deste amor depende da nossa escolha e, ao mesmo tempo, revela o conteúdo do nosso coração. Consequentemente, ninguém irá a uma eternidade de perdição levado por apelos emocionais ou estímulos sobre os quais tem pouco ou nenhum controle. O amor *agape* mal dirigido mostra que cada um escolhe, de forma deliberada, a sua preferência. □

Como a graça de Deus transformou a vida dum jovem viciado.

FUI PURIFICADO

—MITCH DAVENPORT

Purificado, nesta vida, do pecado original ou inato? Não podia acreditar que os nazarenos ensinassem tal doutrina!

Eu tinha sido católico praticante até aos estudos secundários, altura em que iniciei a minha rebelião.

Primeiro abandonei a igreja. Depois comecei a fumar e tornei-me alcoólico. A situação foi piorando e acabei viciado em drogas.

No último ano de escola abandonei os estudos e o lar. Passava os dias a beber e terminava-os embriagado ou drogado. Perdia empregos e explorava amigos.

Comecei a roubar para comprar drogas. Como resultado fui parar à cadeia. Fiquei atemorizado, deprimido e confuso. Desejava morrer.

Alguns pastores e cristãos evangélicos visitaram-me nos domingos à tarde. Ajudaram-me espiritualmente e liam a Bíblia, mas eu não queria ouvir o que eles diziam. Foi nessa altura que me sobrevieram pesadelos.

Tinha necessidade de desabafar com alguém. Por isso, contei a um pastor a história da minha vida. Ele disse-me que Deus me amava mesmo na prisão.

E, se eu me arrependesse dos pecados, pedisse perdão a Deus e aceitasse Jesus como Senhor da minha vida, seria transformado em nova criatura. Então, a chorar, pedi perdão e orei. Comecei assim a jornada para a obra mais profunda da pureza do coração.

Quando saí da cadeia sentia-me feliz pela obra que o Senhor operara na minha alma. Estudei a Bíblia e orei diariamente. Mas, certo dia, encontrei novamente os antigos amigos e, pensando que os "convertia", em breve eles me convenceram que podia tomar bebidas alcoólicas e ainda ser cristão.

Fui resvalando pouco a pouco e regressiei aos vícios.

Eu sabia que Jesus era a única resposta para os meus problemas, mas as tentações dominavam-me.

Quando embriagado, várias vezes tentei suicidar-me. Entrei num centro de reabilitação para alcoólicos. Um dos conselheiros dizia que Deus estava morto. Isso confundiu-me bastante.

Certa noite, pedi ao Senhor que me mostrasse a verdade enquanto lia o Evangelho de João.

Destacaram-se então as palavras: "Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida". Ajoelhei e pedi a Deus que me perdoasse a recaída no pecado e me libertasse dos vícios.

Mais tarde tive um encontro com o pastor nazareno da comunidade. Soube que ele tinha "nascido do Espírito" e que era um filho de Deus. Ofereceu-se para me ajudar.

Quando completei o tratamento no centro de recuperação, telefonei-lhe. Convidou-me a assistir à igreja. Depois explicou-me a doutrina da Igreja do Nazareno. Só encontrei dificuldade quanto à inteira santificação. Não podia compreender que Jesus tivesse morrido não só para me perdoar, mas também para purificar o meu coração de todo o pecado.

Entretanto, não devia unir-me à igreja até estar de acordo com a sua doutrina. Dediquei mais tempo ao estudo da Palavra de Deus e à oração.

Num culto de jovens, o pastor falou em dedicarmos ao Senhor todos os aspectos da vida. O Espírito Santo mostrou-me que devia deixar de fumar. Já várias vezes o tinha tentado, mas sem resultado. Pedi ao pastor que orasse comigo e o Senhor deu-me vitória completa.

Ajudaram-me as palavras de Pedro: "Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como, também, a nós; e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé" (Actos 14:8-9).

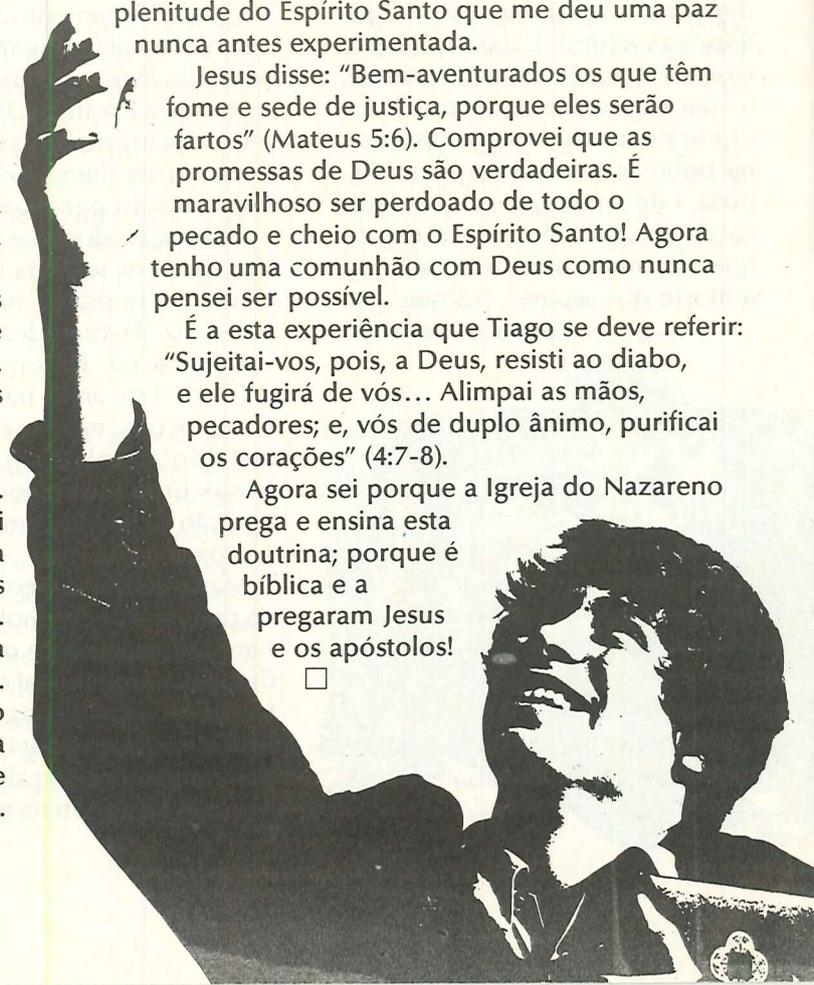
Depois de alguns domingos, ouvi uma mensagem sobre a inteira santificação. Era tempo de me apresentar "em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (Romanos 12:1). Enquanto orava, recebi a plenitude do Espírito Santo que me deu uma paz nunca antes experimentada.

Jesus disse: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos" (Mateus 5:6). Comprovei que as promessas de Deus são verdadeiras. É maravilhoso ser perdoado de todo o pecado e cheio com o Espírito Santo! Agora tenho uma comunhão com Deus como nunca pensei ser possível.

É a esta experiência que Tiago se deve referir: "Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós... Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações" (4:7-8).

Agora sei porque a Igreja do Nazareno prega e ensina esta doutrina; porque é bíblica e a pregaram Jesus e os apóstolos!

□



PRECE

Senhor, dá-nos mulheres... cujas vidas manifestem mão forte, coração disposto e fé firme requeridos nestes tempos difíceis.

Senhor, dá-nos mulheres... a quem a prosperidade não arruine nem a adversidade desanime.

Senhor, dá-nos mulheres... que detestem o pecado e para quem prazeres temporários não apresentem atracção.

Senhor, dá-nos mulheres... que possuam individualidade de opinião—que se ergam acima das tentações da adulação e se recusem a ser joguetes da sociedade.

Senhor, dá-nos mulheres... que se destaquem no meio da multidão— e sejam capazes de viver acima dos problemas pessoais e das influências nocivas do meio ambiente.

Senhor, dá-nos mulheres... que resistam ao pecado paralizador da preguiça e do materialismo, e que tenham a coragem de ser diferentes do mundo ao seu redor.

Senhor, dá-nos mulheres... que depois de terem escolhido ser MÃES vejam nesse privilégio a chamada importante que realmente é.

Senhor, dá-nos mulheres... que se votem ao trabalho de descobrir os seus dons e os desenvolvam no ministério ao Corpo de Cristo e ao mundo.

Senhor, dá-nos mulheres... de fé, coragem e oração—para que possam servir a nossa geração efectivamente, de acordo com a Tua vontade.

Senhor, dá-nos mulheres... cujas vidas digam: Jesus. □

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Salmos 61—63	9 Salmos 85—87	17 Salmos 109—111	24 Salmos 130—132
2 Salmos 64—66	10 Salmos 88—90	18 Salmos 112—114	25 Salmos 133—135
3 Salmos 67—69	11 Salmos 91—93	19 Salmos 115—118	26 Salmos 136—138
4 Salmos 70—72	12 Salmos 94—96	20 Salmo 119	27 Salmos 139—141
5 Salmos 73—75	13 Salmos 97—99	21 Salmos 120—123	28 Salmos 142—144
6 Salmos 76—78	14 Salmos 100—102	22 Salmos 124—126	29 Salmos 145—147
7 Salmos 79—81	15 Salmos 103—105	23 Salmos 127—129	30 Salmos 148—150
8 Salmos 82—84	16 Salmos 106—108		31 I Reis 1—4

VERSÍCULO BÍBLICO

“Honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo”
(Mateus 19:19).

ORE:

1. Pelo novo superintendente do Distrito de Cabo Verde, Rev. Eugénio Rosa Duarte, e sua família, para que sejam guiados e fortalecidos por Deus para um grande ministério.
2. Ore pelo Rev. Gabriel do Rosário, recém-eleito superintendente do Distrito de Portugal. Que o Senhor

oriente, capacite e inspire a família Rosário ao encararem os desafios dum campo novo e vasto.

3. Ore pelo Rev. Gilberto S. Évora e sua família, escolhidos para dar começo à obra nazarena no Senegal, progressiva nação africana. Que tenham do Alto recursos e apoio no grande passo de fé e evangelismo.

Será amiga ou inimiga do lar cristão a igreja que patrocina serviços de reavivamentos?

Num encontro recente da Associação Nacional de Evangélicos, Charles Swindoll, pastor da Primeira Igreja Livre Evangélica de Fullerton, Califórnia, recordou aos delegados que a igreja é parcialmente culpada pela dissolução da família.

Ele disse aos evangélicos, representantes de 40 denominações, que uma forma da igreja poder ajudar a "Salvar a Família", tema da convenção, é deixar de marcar tantos cultos e actividades aos quais se espera que todos os membros assistam.

Por exemplo, nos Estados Unidos, quatro de dez primeiros casamentos e 44 por cento de segundos casamentos terminam em divórcio. Prevê-se que, dentro de oito anos, apenas menos de metade dos casamentos conseguirão sobreviver.

Admitamos que nem sempre é fácil assistir a cultos especiais marcados por uma igreja local. Além disso, as reuniões nem sempre são igualmente proveitosas para todos os membros duma família. No entanto, os cultos de evangelismo podem e devem ser uma fonte de fortaleza e estabilidade para qualquer lar. As famílias precisam de reavivamento!

Os cultos especiais não são a resposta total para o problema do divórcio, mas ajudam a estabelecer o relacionamento familiar e a fortalecer a fé cristã no lar.

O impacto que o evangelismo produz na família depende muito da atitude dos pais. Quer falem nele ou não, a confiança dos pais quanto ao valor dos reavivamentos é em breve captada pelos filhos.

Se os adultos concebem os cultos especiais como mais um

problema que têm de enfrentar, os jovens não chegarão a compreender a importância da família participar no evangelismo público. Porém, se os pais salientarem os benefícios e as bênçãos que resultam dos avivamentos para a igreja e para a família, então os filhos aproveitarão mais dos cultos.

O valor do evangelismo aumentará na medida em que a família inclua na preparação dum reavivamento estas quatro ideias.

Planear bem. A maioria dos reavivamentos são planeados e anunciados com bastante tempo de antecedência para evitar conflitos. Nesses casos fazem-se ajustamentos para responsabilidades cívicas e escolares. Os trabalhos da escola não devem sofrer com as reuniões especiais. Planeando-se os cultos com tempo, geralmente toda a família pode assistir.



a família
cristã
e os
programas
da igreja

Sentar-se junta. O impacto do evangelismo no lar aumenta quando a família se assenta junta nos cultos. Por vezes, os pais são lembrados de sua responsabilidade como orientadores espirituais; e os filhos notarão o valor dos cultos evangelísticos quando a família adora junta.

Saudar o evangelista. Poucas coisas terão mais significado para os cultos de reavivamento que saudar os evangelistas. A eficiência dos pregadores e dos cantores aumentará quando a congregação os conhece pessoalmente. Os membros da igreja que convidam evangelistas para o seu lar ajudam-se mutuamente.

Orar pelo reavivamento. Ao orar junta pelos programas de evangelismo da sua igreja, a família fortalece-se espiritualmente. O reavivamento terá maior impacto quando mencionado na oração dos cultos familiares.

Nem sempre é fácil assistir a todos os reavivamentos, mas são recompensadores para a família os benefícios do evangelismo público. □

—MICHAEL B. ROSS

PERGUNTAS

✓ Sou nazareno há quatro anos e estou definitivamente santificado. Tenho comprado e lido muitos livros da Casa Nazarena de Publicações e escutado muitas mensagens sobre o assunto. Tudo tem sido uma bênção maravilhosa, mas ainda conservo uma pergunta sem resposta.

Será a nossa doutrina que a pessoa, uma vez santificada, não pode mais cair nem apostatar? E, se é assim, qual a diferença entre a nossa doutrina e a "certeza eterna" do Calvinismo?

✓ Poderá explicar-me, por favor, qual a razão por que ensinamos que, ao morrermos, iremos para o céu?

A Bíblia diz algo diferente. Apenas mencionarei algumas passagens: Salmo 37:9,11,29; Mateus 5:5; Provérbios 2:21; Apocalipse 21:2-3.

A Bíblia também declara que o mundo (a terra) nunca mais será destruída (depois de Noé): Salmos 78:69; 119:90; 104:5; Eclesiastes 1:4.

Se nós cremos naquilo que diz a Bíblia, por que ensinamos de forma diferente?

E RESPOSTAS

A resposta à sua pergunta vem oficialmente exposta nos "Artigos de Fé" impressos no nosso *Manual*. O artigo X, parágrafo 14, declara:

"Cremos que há uma distinção bem definida entre um coração puro e um carácter maduro. O primeiro é obtido instantaneamente, como resultado da inteira santificação; o último resulta de crescimento na graça. Cremos que a graça da inteira santificação inclui o impulso para crescer na graça. Contudo, este impulso deve ser conscientemente alimentado, e deve ser dada cuidadosa atenção aos requisitos e processos de desenvolvimento espiritual e avanço no carácter e personalidade semelhantes a Cristo. Sem tal esforço intencional, o testemunho do crente pode ser enfraquecido e a própria graça comprometida e mesmo perdida."

Conteúdo semelhante encontra-se no artigo VII, parágrafo 7:

"Cremos que o homem, ainda que possua a experiência de regeneração e inteira santificação, pode cair da graça, apostar e, a menos que se arrependa do seu pecado, ficar eternamente perdido e sem esperança."

Eu nunca estou certo que possa explicar a alguém qualquer coisa. Depende da minha capacidade—e dele aceitar a explicação, o que nem sempre se conjuga.

Existem passagens bíblicas, algumas das quais você especificou, que se referem a uma terra renovada e purificada como o último lar do remido.

Esta purificação da terra acontecerá, de acordo com II Pedro 3, através do fogo, que está guardado "até o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios" (v. 7), na vinda do Senhor. "A terra e as obras que nela há se queimarão" (v. 10). Para além deste juízo, "aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça" (v. 13).

Entretanto, passagens como Filipenses 1:21-23; II Coríntios 5:6-9; I Tessalonicenses 4:13-17; 5:10; e Apocalipse 7:13-17 parecem indicar que os crentes, quando morrem, entram imediatamente na presença do Senhor; e para essa maravilhosa experiência usamos simbolicamente a palavra "céu". O crente estará "para sempre com o Senhor"; e qualquer que seja o *lugar*, aí é o céu.

Esta questão de o cristão que morre ir logo para a presença do Senhor, tem dividido durante séculos tanto os estudiosos da Bíblia como a muitos de nós. Eu terei uma resposta definitiva, talvez em breve, mas quando a tiver não a poderei compartilhar com aqueles que ainda vivem. □



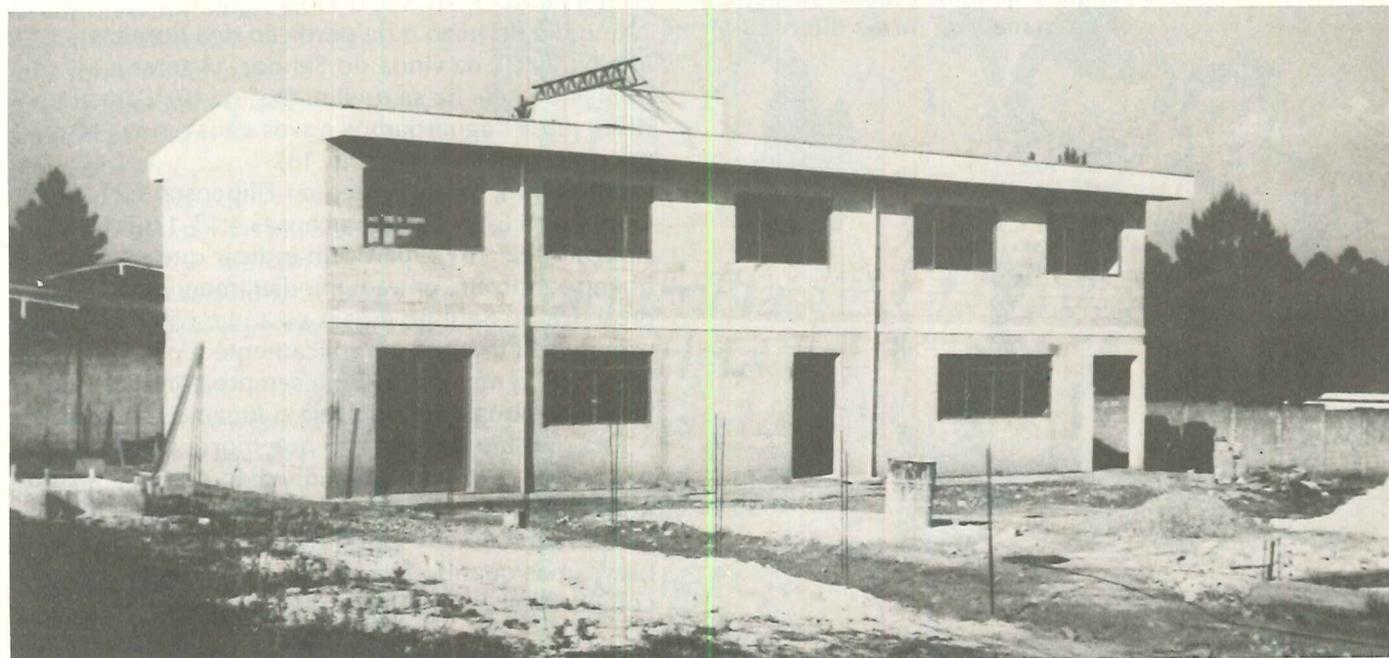
Delegados à II Conferência Regional da África.



O Rev. Gilberto Évora é comissionado para novo esforço missionário. Ladeiam-no os Drs. R. Zanner e Ted Esselstyn (à direita).



Parte da delegação de Cabo Verde, com o superintendente geral Dr. Charles Strickland e a Sra. Kiddy (Howard) Sullivan, durante a Segunda Conferência Regional da África reunida no continente.



II CONFERÊNCIA REGIONAL DA ÁFRICA

Na capital de Zimbabwe, Harare, reuniram-se por três dias 924 delegados, sob a presidência do Director Regional, Dr. Richard Zanner.

Foi tema deste segundo encontro "Alcançando Outros", um desafio a maior esforço evangelístico. Pela primeira vez estiveram representadas quatro novas frentes de trabalho: Botswana, Costa do Marfim, Quênia e Uganda.

O Rev. Gilberto Évora, até então superintendente distrital de Cabo Verde, aceitou nova e desafiante tarefa: abrir um trabalho nazareno no Senegal. Anunciaram-se também planos para a abertura duma Escola Bíblica no Quênia.

SEDE NO BRASIL

Acha-se na fase de acabamento o nosso edifício onde funcionarão os escritórios centrais da Igreja do Nazareno no Brasil. Situado na cidade de São Paulo, oferecerá, aliada a uma localização esplêndida, condições de trabalho e de comunicação ao vasto esforço nazareno neste país de mais de 141 milhões.



CABO VERDE ELEGE NOVO SUPERINTENDENTE

O Rev. Eugénio Duarte foi eleito superintendente do Distrito de Cabo Verde na última assembleia dirigida no País pelo superintendente geral Dr. Charles H. Strickland.

Formado do Seminário Nazareno de Cabo Verde, o Rev.

Duarte foi director da Editora Nazarena e, também, tesoureiro do Distrito. Nos últimos anos serviu como pastor da Igreja do Nazareno do Mindelo.

O Rev. Eugénio Duarte substituiu o Rev. Gilberto S. Évora que se demitiu para aceitar a responsabilidade de começar um trabalho nazareno no Senegal.

PORTUGAL—ASSEMBLEIA E ELEIÇÃO HISTÓRICA

“...Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa” (João 4:35). Foi neste espírito que a 11a. Assembleia Distrital de Portugal se realizou, tendo os seus delegados e visitantes sido desafiados a olhar com fé para a colheita do ano 1987/88 no campo que é Portugal.

A assembleia foi honrada com a presença de vários visitantes destacando-se o Dr. Tom W. Schofield, que abriu e presidiu os trabalhos, e a equipa de Trabalho e Testemunho de Tennessee liderada pelo Dr. Talmadge Johnson.

Ao mesmo tempo que os irmãos iam alegremente chegando para este reencontro

anual, a 5a. Convenção Distrital da Vida Cristã, sob a presidência da irmã Manuela Vera-Cruz, foi iniciada com uma meditação pelo Dr. Tom W. Schofield. Depois do tempo de reflexão sobre o passado, a atenção dos presentes foi captada para a visão do presente e do futuro através da representação do trabalho dum agricultor que começando com a preparação do terreno culmina no colher dos frutos, ilustrando assim a realidade da seara cristã.

O climax dos trabalhos da Assembleia foi a eleição do primeiro superintendente distrital nacional, tendo sido escolhido o Rev. Gabriel do Rosário, que tem servido como pastor das igrejas em Coimbra—Santa Cruz e Celas.

A JNI Distrital, na pessoa do seu presidente—o irmão Natanael Duarte, apresentou o seu programa, tendo como alvo principal a implementação de um ministério de evangelização pelos jovens. A 3a. Convenção Distrital da SNMM, sob a liderança da presidente a irmã Raquel Pereira, desafiou os presentes à unidade, amor e interesse mútuos para que o mundo conheça a Jesus.

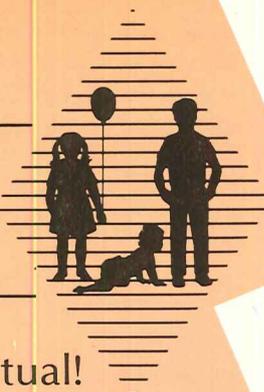
Momentos de comunhão, de música inspiradora e de meditação na Palavra, para além dos trabalhos normais, terminaram com um tempo precioso de oração ao altar antes de cada um se dirigir para o seu lugar na Colheita seguindo a ordem d’Aquele que tem todo o poder no céu e na terra.

—RAQUEL E. PEREIRA



Ladeados pelo director regional, Dr. Tom W. Schofield, e pelo director do campo, Rev. Duane Srader, o novo Superintendente Distrital de Portugal, Rev. Gabriel do Rosário e sua esposa, D. Elizete do Rosário.

MINISTÉRIOS PARA CRIANÇAS



Original! Prático! Instrutivo! Espiritual!

ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

AMIGOS DE DEUS — uma série de 6 livros especialmente preparados para Escolas Bíblicas de Férias.

Cada livro contém: 5 lições bíblicas com quadros e gravuras que podem ser coloridas e recortadas para uso em flanelógrafo; abundante material didático, músicas, sugestões variadas; adaptável para uso em igreja infantil, evangelização de crianças, início de novo trabalho, escola dominical, classes ao ar livre ou qualquer outro programa destinado a crianças.

O trabalho manual vem em matriz de fácil reprodução, sem máquina ou fluído. Cada matriz produz 75 a 100 cópias do original, em qualquer tipo de papel.

Para cada lição há 3 folhas de trabalhos diversos, destinados a três níveis ou grupos de idade:

LIVRO I QUANDO DEUS FALA

Lições: Moisés; Noé; Daniel; Gideão; Jeremias.

LIVRO II O DEUS TODO-PODEROSO

Lições: Jesus Acalma a Tempestade; Os Cinco Pães e os Dois Peixes; Em Nome de Jesus Cristo; A Ressurreição de Dorcas; Fé em Deus Traz Vitória.

LIVRO III DEUS FALA DO MONTE

Lições: O Monte Sinai; O Monte Carmelo; O Monte da Transfiguração; O Monte Calvário; O Monte das Oliveiras.

LIVRO IV O PODER DE JESUS

Lições: O Poder de Jesus Sobre a Natureza; O Poder de Jesus Sobre o Mal; O Poder de Jesus Sobre a Morte; O Poder de Jesus Sobre o Pecado.

LIVRO V CINCO PARÁBOLAS DE JESUS

Lições: O Bom Samaritano; A Ovelha Perdida; A Moeda Perdida; O Filho Pródigo; O Semeador.

Envie o seu pedido a: CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA; ou a nossos Distribuidores.

FAVOR ENVIAR-ME OS SEGUINTE LIVROS:

QUANTIDADE:	TÍTULO:	
_____	QUANDO DEUS FALA	PEBV-3700
_____	O DEUS TODO-PODEROSO	PEBV-3701
_____	DEUS FALA DO MONTE	PEBV-3702
_____	O PODER DE JESUS	PEBV-3703
_____	CINCO PARÁBOLAS DE JESUS	PEBV-3704

Preço de cada livro: US\$8.00 (Acrescente 5% para despesas de correio)

JUNTO CHEQUE NA QUANTIA DE US\$ _____ dólares

NOME _____

ENDEREÇO _____

